ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR A SEGURANÇA PÚBLICA EM SINOP E REGIÃO, REALIZADA EM SINOP, DO DIA 07 DE OUTUBRO DE 2011, ÀS 17:00 HORAS.

ATA Nº 044

PRESIDENTE - DEPUTADO DILMAR DAL BOSCO

O SR. PRESIDENTE (DILMAR DAL BOSCO) - Invocando a presença divina, declaro aberta esta Audiência Pública requerida pelos Deputados Estaduais Dilmar Dal Bosco e Baiano Filho, para discutir sobre a Segurança Pública nos Municípios de Sinop, Santa Carmem, Vera, Cláudia, União do Sul, Feliz Natal e Marcelândia.

Autoridades presentes, senhoras e senhores boa-tarde!

Eu gostaria de convidar para comporem a mesa o meu nobre Colega Deputado Baiano Filho (PALMAS); o Vice-Prefeito Aumeri Carlos Bampi (PALMAS); o Vereador Remídio, Presidente da Câmara Municipal de Sinop (PALMAS); o Dr. Alexandre Bustamante, Secretário-Adjunto de Segurança Pública (PALMAS); o Dr. Tiago Angeline, Promotor de Justiça do Município de Sinop (PALMAS); o Dr. Paulo Rubens Vilela, Delegado-Geral da Polícia Judiciária Civil (PALMAS); o Coronel Lino Rubens Farias, Comandante-Geral da Policia Militar do Estado de Mato Grosso (PALMAS); o Tenente Coronel Giovane, Comandante Regional, neste ato, representando o Coronel Carlos Alexandre Rodrigues, Comandante-Geral do Corpo de Bombeiros (PALMAS); o Dr. Joaci Reis, Delegado Regional de Sinop (PALMAS); o Coronel Nerci Adriano Denardi, Comandante Regional da Polícia Militar (PALMAS); o ex-Deputado Estadual Dilceu Dal Bosco (PALMAS); o Prefeito Municipal de Vera, Moacir Luiz Giacomelli (PALMAS); o Sr. Antônio Domingos Debastiani, Prefeito Municipal de Feliz Natal (PALMAS); o Sr. Alessandro Nicoli, Prefeito do Município de Santa Carmem (PALMAS); o Sr. Manoel Divino Pereira, Vice-Prefeito do Município de Vera (PALMAS); a Srª Fátima Transpadini, Vice-Prefeita do Município de Marcelândia (PALMAS); o Sr. Mauro Müller, Presidente da Associação Comercial de Sinop (PALMAS) e o Sr. Afonso Júnior, Presidente da Câmara de Dirigentes Lojistas-CDL de Sinop (PALMAS).

Composta a mesa, convido a todos para, em posição de respeito, cantarmos o Hino Nacional.

(EXECUÇÃO DO HINO NACIONAL.).

O SR. PRESIDENTE (DILMAR DAL BOSCO) - Eu quero registrar a presença das autoridades: Vereador Ademir Bortoli, Vice-Presidente da Câmara Municipal de Sinop; Vereadores Fernando Assunção, Sérgio Palmasola, de Sinop; Vereadoras Zuleica Mendes e Leozenir Severo, esposa do Deputado Baiano Filho, de Sinop; Vereador Ebenezel Darby, Presidente da Câmara de Vereadores de Cláudia; Vereadores João Batista, Arnaldo França, do Município de Cláudia; Vereador João Batista Boreli, Presidente da Câmara de Vereadores de União do Sul; Vereador Jacir Bagatini e Josué Pereira Pinto, de União do Sul; Vereadora Cristina Passador, do Município de Feliz Natal; Vereador Elói Felini, do Município de Santa Carmem; Geraldo Júnior Camilo, Vereador do Município de Vera; Amador Rampazio Júnior, Presidente da Associação dos

Engenheiros e Arquitetos do Norte de Mato Grosso; Francisco Antônio Brito, Presidente da USAMB; Esaltino Carlos de Almeida, Diretor Executivo da Federação dos Aposentados e Pensionistas de Mato Grosso; Valdir Sartorello, Secretário Municipal de Administração de Santa Carmem e ex-Vereador do nosso Município de Sinop; Salete dos Santos Silva, Secretária Municipal de Educação de Feliz Natal; Laurílio Alves Teixeira, Presidente do Conselho Comunitário de Segurança Pública-CONSEG de Marcelândia.

Queremos, também, registrar e agradecer a todos os Vereadores do Município de Sinop o apoio da Câmara Municipal que nos cedeu o local para realizarmos este evento.

Agradecer a presença dos comerciantes do Município de Sinop; da imprensa, de forma geral, em especial a TV Assembleia Legislativa que fará a transmissão desta Audiência Pública para o Estado de Mato Grosso e que será reprisada domingo e segunda-feira, pois é de tamanha importância.

Agradecer todos os servidores da Assembleia Legislativa que se deslocaram da Capital e estão presentes junto conosco; ao Sr. Mauro Garcia, Vereador do Município de Sinop.

Antes de começar, eu quero passar um vídeo que foi produzido pela sociedade daqui, de Sinop, que tem a duração de aproximadamente cinco a seis minutos para mostrar um pouco da realidade da segurança.

Por favor, pode passar o vídeo.

(NESTE MOMENTO É EXIBIDO UM VÍDEO.)

O SR. PRESIDENTE (DILMAR DAL BOSCO) - Caso haja interesse de alguém da plateia interpretar o palestrante, poderá fazê-lo com prévia inscrição junto ao Cerimonial, estritamente sobre o assunto que nós estamos debatendo, que é segurança pública. O interpelado terá três minutos para a resposta, assim como perguntas e indagações.

Convido para fazer uso da palavra, o Exmº Sr. Vice-Prefeito, Aumeri Carlos Bampi, representando, neste ato, o Prefeito Municipal Juarez Costa.

Em tempo, registro a presença do Vereador Gilson de Oliveira.

O SR. AUMERI CARLOS BAMPI - Boa-tarde!

Eu saúdo o Deputado Dilmar Dal Bosco e o Deputado Baiano Filho pela realização desta Audiência Pública e, em seus nomes, todos os profissionais da Segurança Pública aqui presentes e, também, toda a comunidade.

A preocupação com a segurança pública não é uma situação que mereça, apenas, um único debate. A segurança pública, hoje, é um tema mundial. Não é mais um tema de ordem, apenas, municipal. Entretanto, as comunidades locais precisam ter um cuidado muito grande em relação a esse assunto.

Eu diria que melhorar a qualidade de vida no País passa necessariamente por melhorar a qualidade da segurança pública, superando socialmente a sensação de impunidade; construindo respeito à vida, ao patrimônio vital, ao trabalho, ao estudo, ao ir e vir, enfim, ao viver. Para isso é necessário construir conjuntamente, socialmente, um planejamento estratégico em que as forças de segurança pública e toda comunidade política esteja disposta a ouvir.

Deputado Dilmar Dal Bosco, Deputado Baiano Filho, gostaria de parabenizá-los por esta iniciativa.

Há alguns dias eu comentava com o Prefeito sobre a importância que tem esse tema. Não é uma situação fácil. Nós vemos o cidadão comum sofrendo; vemos pai de família sofrendo; vemos mães sofrendo; vemos estudantes sofrendo e precisamos reagir. Embora eu tenha

muita tranquilidade de entender que esse processo não é único em Sinop, apenas em um final de semana nós tivemos onze assassinatos em Cuiabá. Não é uma situação fácil.

Esse processo de transição que o Brasil passa é de melhoria econômica, de melhoria de renda, mas que ao mesmo tempo deixou um conjunto de deserdados sociais. Esses deserdados sociais, que, talvez, numa futura geração, que vai ser melhor educada, que vai ser melhor trabalhada, que hoje tem acesso a escolas e educação, com certeza, será diferente.

No entanto, nós não podemos continuar sendo vitimas de todo um processo que, com certeza, sacrifica inúmeras vidas, porque não é apenas o cidadão que sofre, é a sua família, é o seu entorno, toda uma comunidade.

Eu penso que a cidade de Sinop, com certeza, tem que mostrar estratégias e soluções para essa problemática. Muito embora entenda que esse é um problema de nível estadual, nacional e, também, mundial.

Acho que nós precisamos, em nosso País, encarar frontalmente algumas questões, como: a superação da criminalidade e da impunidade que se tem. E isso passa pela construção de valores morais mais fortes dentro da nossa própria sociedade. E também por um enfrentamento mais forte das forças de segurança em relação às questões como a questão do tráfico e de outras situações colocadas na sociedade que vendem uma facilidade de vida, principalmente a juventude. De cada cinco assassinatos, nós temos quatro jovens. Nós temos uma geração com um enorme problema. E o nosso dever político de afrontar, de confrontar e fortalecer as forças de segurança pública do nosso Estado para que, de fato, nós tenhamos, a partir da cooperação de todas essas forças e de um aval, eu digo do Poder Político, no sentido de fortalecer essas estruturas. Aí, com certeza, nós começamos a encontrar caminhos e saídas. Com certeza, a saída não é apenas o que eu digo, mas alguns elementos que eu coloco podem contribuir.

Em nome do nosso Prefeito Juarez Costa e em meu nome, gostaria de parabenizar pela Audiência Pública e ao mesmo tempo dizer que a comunidade de Sinop, os comerciantes, empresários, cidadãos, estudantes e vereadores, todos estão envolvidos. Esta não é uma causa de um ou de outro político, é uma causa cidadã que envolve a todos.

Muito obrigado (PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (DILMAR DAL BOSCO) - Concedo a palavra, ao Sr. Remídio Kuntz, Presidente da Câmara Municipal de Sinop.

O SR. REMÍDIO KUNTZ - Boa-noite a todos!

Eu vou ser bastante breve.

Quero cumprimentar todos os componentes da mesa em nome dos Deputados Dilmar Dal Bosco e Baiano Filho; em nome dos Vereadores Palmasola, Tony Lennon, Gilson de Oliveira, Fernando Assunção, Ademir Bortoli e Vereadoras Leozenir e Zuleica Mendes, quero cumprimentar todas as pessoas aqui presentes.

Eu fiz questão de cumprimentar esses vereadores, porque quando se trata de segurança pública, nós, que somos representantes do povo e respondemos pela população, geralmente os problemas estouram dentro desta Casa. Todos esses vereadores, por diversas vezes, a pedido da população, foram a Cuiabá cobrar das autoridades maiores do Estado segurança para Sinop.

Esse vídeo que vocês viram é uma parte do que Sinop passa. O Menino Jesus é um bairro mais afastado, onde seis empresas, três ou quatro vezes por semana, são assaltadas, os empresários fecham suas portas, mudam de profissão. Há empresas que até estão se armando, como vocês puderam ver no vídeo, a população revoltada faz justiça com as próprias mãos.

Aí eu pergunto: é culpa do Coronel Denardi que faz um belo trabalho? Não. De forma alguma.

O meu Diretor Joacir faz aqui um belo trabalho com o pouco efetivo que tem.

Toda vez que nós vamos a Cuiabá, muitas promessas, muitas promessas, e aí nós chegamos aqui e falamos à população tudo que aconteceu em Cuiabá.

Então, eu também me sinto revoltado em nome da população de Sinop, em nome das pessoas, dos empresários do Município de Sinop. A Polícia Militar faz a sua parte, são verdadeiros heróis, junto com o Dr. Joacir, e também o Judiciário de Sinop. Falta o Governo do Estado de Mato Grosso olhar mais para Sinop, para esta população que tanto sofre.

Muito obrigado. (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (DILMAR DAL BOSCO) - Eu é que agradeço, Presidente Remídio.

Complementando as suas palavras, Remídio, no final da sua fala, você falou realmente uma coisa muito importante: falta ação do Governo do Estado.

Muitas vezes, nós Parlamentares, Deputados Estaduais, fazemos a nossa parte, vamos atrás, cobramos, fazemos várias reuniões, levamos Vereadores para conversar com as autoridades.

Eu fui junto com o Deputado Baiano Filho, no mês de junho deste ano, depois em agosto, conversar com o Secretário sobre a Base Comunitária de São Cristóvão.

Os Vereadores, dias atrás, estiveram reunidos com o Secretário... Quer dizer, nós Deputados e Vereadores fazemos a nossa parte. O que precisa é o Governo fazer a sua parte com urgência. É por isso que estamos realizando esta Audiência Pública, exatamente, para debatermos.

Muitas vezes, Sr. Remídio, como Vossa Excelência falou, os jornais falam: mais uma vez uma Audiência Pública para debater segurança no Estado de Mato Grosso, principalmente em Sinop, que já foi feita lá atrás pelo ex-Deputado Dilceu Dal Bosco, como fala em um jornal, em 2004, onde esteve presente também o mesmo Secretário, que hoje ainda é o Secretário, e de lá para cá não se fez mudanças realmente para a melhoria da segurança.

O Governo, com urgência, tem que se preocupar em mandar efetivo para a Polícia Militar, para a Polícia Civil e também para os presídios.

Eu e o Deputado Baiano Filho fizemos várias reivindicações; estivemos no centro de reabilitação de menores; foi nos prometido, como Parlamentares, que virão quatro para o Estado de Mato Grosso e um para Sinop. É esse trabalho que fazemos como Parlamentar.

Então, muito importante as suas palavras, Presidente Remídio.

Passo a palavra ao Dr. Alexandre Bustamante dos Santos, Secretário- Adjunto de Segurança Pública, neste ato representando o Secretário de Estado.

O SR. ALEXANDRE BUSTAMANTE - Boa-tarde a todos! Boa-tarde, Deputados Dilmar Dal Bosco e Baiano Filho, Vice-Prefeito, de quem gostei muito da fala, todos que compõem esta mesa, e plateia aqui presente.

O Governador do Estado de Mato Grosso, Silval Barbosa...

Bem, primeiro tenho que justificar a ausência do Dr. Diógenes Curado. O Dr. Diógenes gostaria de estar aqui hoje, mas, por razões de uma viagem em que ele representa o Estado no Paraná, um encontro de todos os Secretários Nacionais, inclusive para discutir a violência no País, e ele foi representando o Estado de Mato Grosso, pedindo para que eu viesse aqui representando-o.

É a segunda vez que eu venho a Sinop para debater o assunto Segurança Publica, já estive aqui há cerca de dois anos e naquela época foi falado que o Governo do Estado estaria fazendo concurso, o fez, incluindo na região de Sinop cerca de quarenta policiais, cerca quarenta e quatro.

O Governador já acenou que irá fazer novo concurso com aumento de incremento da força policial militar.

No que se refere à Polícia Civil, estamos formando quase que quatrocentos novos Policiais na Academia, na possibilidade de em dezembro incluir mais cento e vinte delegados, se tudo correr certo e os candidatos forem aprovados no concurso.

Há uma proposta também de aumento da força do Bombeiro.

Os números que o Estado vai aumentar dependem do Orçamento, e os Senhores Parlamentares vão nos ajudar muito com isso, para o qual eu conto com o apoio do Deputado Dilmar Dal Bosco e do Deputado Baiano Filho para que isso ocorra com o maior volume possível para a Segurança Publica.

A fala do Vice-Prefeito foi bem clara. O problema não é a Segurança Pública, o problema é a violência. Os bandidos quando estão fazendo os assaltos, quando estão fazendo os roubos e os furtos, não estão só levando o patrimônio, estão violentando a dignidade da pessoa humana.

Qual a causa da violência? Quando eu era estudantes nos bancos Universitários e colegiais não queríamos a polícia perto das escolas. Nós éramos um grupo de pessoas que entendíamos que a polícia tinha que tomar conta da rua. Hoje eu recebo todo dia professores e Diretores que querem a polícia dentro da escola. Os professores hoje não conseguem controlar os seus alunos.

Recebo diuturnamente a visita de pais que vão pedir para dar uma solução ao problema do filho, porque não conseguem controlar a educação do próprio filho. Ou seja, esbarra na Segurança Pública todas as mazelas da sociedade. A falta de controle da família, da sociedade organizada, porque essa delinquência é fruto da nossa própria sociedade. É triste a contestação, mas é a pura realidade.

Está programada para a área de Segurança Pública para esta região, especificamente para Sinop, a inauguração de um Centro de Comando de Controle Regional, que unificará as ações policiais da Polícia Civil, da Polícia Militar e do Corpo de Bombeiros com um novo sistema de rádio. Estudos estão sendo feitos, imóveis já estão sendo localizados, para que se implemente o mais rápido possível. É um avanço, sendo que Mato Grosso é uma das poucas unidades da Federação que traz para trabalhar junto todas as forças policiais, uma ajudando a outra, como acontece hoje em Cuiabá.

O vídeo aqui passado mostrou que Sinop este ano teve trinta homicídios, a maioria que eu pude constatar, pelo menos das imagens que eu vi, todos com arma de fogo. Percebe-se que há a necessidade de diminuição da arma de fogo. Talvez uma campanha de desarmamento ajude. Isso o Governo Federal já está fazendo e será lançada em nível estadual uma campanha de desarmamento. Essas armas muitas vezes são fruto de roubo da casas das pessoas que tem arma em casa, que muitas vezes são surpreendidas e perdem suas armas para o próprio bandido, municiando-os.

Mas o grande problema que eu vejo da segurança pública nas análises que eu faço é a Legislação que hoje temos no País. Independente do quantitativo de policiais, porque tenho

certeza, coloco aminha mão no fogo por toda a tropa policial desta região, eles fazem o máximo e além do máximo que podem.

Eu ouvi elogios ao Comandante Denardi, que está entre os coronéis com maior conceito dentro da força. O Delegado Regional, Dr. Joacir, que veio para cá a pedido da comunidade e mostra um grande papel aqui.

Então, eu acredito que os policiais desta região são bons e se acharem que eles são fracos, procurem-nos que nós trocamos os comandos, porque eu acho que não é isso que a sociedade aqui quer.

Eu acredito que o incremento de pessoal vai ajudar todas as forças, com certeza. Mas nós temos que estudar também - isso é um estudo social que cabe aos vereadores, que cabe a comunidade - entender a origem dessa violência. A origem da violência. Por quê? Porque, senão, vamos ter que contratar um policial para cada esquina, um policial para cada casa, um policial para cada pessoa.

Algumas medidas a Secretaria está fazendo em conjunto com a SEJUD-Secretaria de Justiça e Direitos Humanos.

Estamos capacitando junto à PM os agentes prisionais para que eles tomem conta dos presídios. Os agentes prisionais serão capacitados, já foram capacitados, um grupo, e serão capacitados mais, para que eles assumam a guarda de muralha, tirando a polícia de dentro do presídio.

Parece pouco, parece que não tem reflexo, mas hoje nós temos uma estrutura muito grande de policiais que atendem os presídios do Estado. Só nesta região de Sinop o volume é muito alto e com a capacitação dessas pessoas, esses policiais poderão estar à disposição do Denardi para atender o volume de trabalho de rua.

No que diz respeito à viaturas, acredito que a cidade de Sinop está servida razoavelmente por viaturas, o que falta é efetivo para que essas viaturas rodem. Mas isso só vai ser suprido com o tempo.

O nosso efetivo do Estado tem reduzido muito em uma velocidade muito grande. Nós tivemos durante um período muito grande no Estado a não formação de profissionais da área de segurança, coisa essa que está sendo resolvida agora.

Tivemos um concurso, há dois anos, para mil policiais militares, nós conseguimos formar apenas quatrocentos e quarenta, frustrando a nossa expectativa de aumento de mais de seiscentos policiais. No ano seguinte o Governo do Estado abriu um novo concurso, abrindo mil vagas. Como conseguimos aprovar no concurso mil e duzentos e quarenta, todos foram aproveitados pelo Governador do Estado. Isso sim é sinalização de preocupação com a segurança, mais é pouco. A preocupação maior que nós temos hoje, um dos temas que está sendo debatida no Estado do Paraná, é justamente essa legislação permissiva na qual a polícia prende o bandido de manhã e de noite se encontra com ele no mesmo barzinho que ele foi preso, agora como cidadão comum, fora do flagrante.

Tenho recebido diversas denúncias de amigos Praças, porque também sou policial, desse tipo de coisa: Prende o cidadão de manhã, é confeccionado o flagrante, e agora, dependendo da situação, o delegado mesmo arbitra a fiança, não vai nem ao Juiz. Uma situação para resolver o problema do sistema prisional, diminuir a clientela daquele sistema, mas, em compensação, os bandidos irão responder soltos por crimes contra o patrimônio. Parlamentares fizeram essas leis. Temos que revê-las. a comunidade não aguenta mais.

É importante que a Assembleia Legislativa do Estado de Mato Grosso, através dos seus Parlamentares, juntem-se ao esforço da área de segurança para que essas leis sejam mudadas. Não é resolvendo um problema no sistema prisional, trazendo-o para a sociedade.

Mas hoje eu vim aqui mais para ouvir. Podem ter certeza que no que estiver ao alcance do Secretário Diógenes Curado e do Governador Silval Barbosa a cidade de Sinop não vai ficar órfã, nem a região. Estamos aqui para ajudar no que for possível, e além do possível.

Podem ter certeza e confiar na área de segurança, dos policiais que estão aqui, tanto da Polícia Civil quanto da Polícia Militar, assim como os peritos e o pessoal do Corpo de Bombeiros, porque eles fazem mais do que podem para manter a paz e a segurança dos senhores.

Muito obrigado (PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (DILMAR DAL BOSCO) - Convido para compor a mesa, o Sr. João Batista de Souza, Presidente do Sindicato dos Servidores do Sistema Penitenciário do Estado de Mato Grosso.

Estávamos conversando com o Secretário Dr. Alexandre Bustamante. Nós temos informações, estávamos conversando sobre isso, que só no mandato do Governador Silval Barbosa teve mais de mil servidores da Polícia Militar pedindo aposentadoria. Então é uma dificuldade realmente. E a Assembleia Legislativa, eu, o Deputado Baiano Filho e os demais Parlamentares estamos lá analisando um projeto para criação de um Fundo. Quando ele veio para a Assembleia Legislativa era para a erradicação da pobreza, mas ele não foi aceito pela comunidade, pela sociedade e principalmente pelos pagadores, pelo comércio, porque ele alterava praticamente em 20% o ICMS. Então, foi feita uma nova redação, que foi enviada à Assembleia Legislativa e que vai ser analisada nos próximos dias para que aprovemos esse Fundo, principalmente para a Segurança, destinado realmente para a Segurança do Estado de Mato Grosso.

Nós recebemos um telegrama do Senador da República Blairo Maggi, dizendo da impossibilidade de sua presença e agradecendo o convite feito pelos Deputados Dilmar Dal Bosco e Baiano Filho.

E também nós aprovamos na Assembleia Legislativa esta semana, em regime de urgência urgentíssima, um Projeto do Governo do Estado. Quer dizer, todos os Parlamentares aprovaram um recurso até o limite de doze milhões e seiscentos e vinte e cinco mil reais do Banco Nacional de Desenvolvimento-BNDES, no âmbito do Fundo Amazônico, nos termos da lei, especialmente para o Corpo de Bombeiros, ou seja, dando autonomia para o Governo do Estado contrair esse montante de dinheiro para melhorar o Corpo de Bombeiros.

Ontem nós defendemos na Casa de Leis a taxa de combate a incêndio, para que esses recursos tenham fundo perdido no Governo Federal, muitas vezes, não precisando cobrar do comércio. E nós sempre estamos defendendo principalmente o micro, o pequeno e o médio empresário.

Gostaria de conceder a palavra ao Sr. Paulo Rubens Vilela, Delegado Geral da Polícia Judiciária Civil.

O SR. PAULO RUBNE S VILELA - Quero cumprimentar o Deputado Dilmar Dal Bosco; também o Deputado Baiano Filho; o Dr. Alexandre Bustamante, Secretário Adjunto de Segurança Pública; e o Coronel Osmar Farias, Comandante Geral da Polícia Militar. Em nome do Dr. Tiago e demais integrantes da mesa, cumprimentar também os Presidentes dos CONSEG, os Vereadores aqui presentes, os policiais civis, o Dr. Joaci, os policiais militares e toda a comunidade que está aqui presente para debater a questão da Segurança Pública.

Eu sempre costumo na minha fala, iniciar falando a respeito da atribuição da Polícia Judiciária Civil, ou seja, a Polícia Judiciária Civil tem como atribuição a apuração das infrações penais e respectivas autorias. E faz isso de que forma? Através de inquérito policial e do termo circunstanciado. O que consta dentro do inquérito policial? Provas, ouvir testemunhas, juntar documentos, provas periciais. E nem todo inquérito policial termina no prazo legal de trinta dias, porque, às vezes, demanda também a chegada de um laudo para trazer um norte para o inquérito policial e para as investigações. Então, eu não estou aqui querendo justificar a demora do inquérito, mas é para as pessoas entenderem porque certa demora na apuração do fato criminoso.

Aqui na Cidade de Sinop, a produtividade até a presente data tem oitocentos inquéritos policiais instaurados e outros tantos concluídos; TAM em média quatrocentas prisões até a presente data. Essa é a produtividade da Polícia Judiciária Civil realizada aqui na cidade, por três delegados de polícia, dois escrivães e vinte e cinco investigadores de polícia. Pode ser pouco diante de tanta demanda, diante da criminalidade, de tantos fatos para serem apurados, mas os delegados de polícia, os investigadores e escrivães têm se esforçado muito para cumprir a sua missão constitucional da investigação. Isso eu posso assegurar.

Também o que posso reiterar com relação ao concurso e a promessa do Governador do Estado, de realizar concurso para a Polícia Judiciária Civil do Estado de Mato Grosso. Nós temos um concurso que está em andamento, para os cargos de investigadores e escrivães são trezentos e setenta, eles estão no curso de formação e eles ingressarão ainda no mês de novembro deste ano. Para o cargo de delegado de polícia, ele está na quinta fase e terminará em dezembro deste ano.

Então, no ano que vem, nós teremos aí cento e sessenta vagas e também tem o cadastro de reserva, acreditamos que de noventa a cem delegados ingressarão na Polícia Judiciária Civil do Estado de Mato Grosso, que eu tenho certeza que reforçará o nosso trabalho.

Outra coisa que eu quero reforçar aqui é com relação à integração. Ela é muito importante, ela tem sido feita pela Polícia Judiciária Civil com a Polícia Militar, às vezes também com a Polícia Federal, com a Polícia Rodoviária Federal, no sentido de debelar, no sentido de diminuir toda essa criminalidade. E também às vezes junto com o Ministério Público, junto com o GAECO.

Outra situação muito importante com relação a investimentos. Hoje, Polícia Judiciária Civil, Polícia Militar, o GAECO, enfim, não trabalha sem inteligência policial. A inteligência policial é importantíssima na área da segurança pública e a Polícia Judiciária Civil tem uma diretoria de inteligência muito bem instalada, muito bem equipada em se falando de tecnologia e, com certeza, haverá uma descentralização no núcleo de inteligência aqui na regional, e como disse aqui o Secretário em relação ao centro de comando para o futuro.

Eu acho muito importante a atitude da Assembleia Legislativa, dos Srs. Deputados, em realizar Audiência Pública, porque também existem os instrumentos de planejamento. Qual seja? Tem a Lei Orçamentária, tem o Plano Plurianual e agora eles estão estudando a questão do Fundo de Segurança Pública. É muito importante verificar essa questão de orçamento também, a destinação de recursos orçamentários e financeiros para a segurança pública e, em particular aqui, falando pela Polícia Judiciária Civil, mais investimento na Polícia Judiciária Civil, principalmente no aspecto de tecnologia.

No mais, deixar à disposição da comunidade e também das autoridades aqui presentes a Polícia Judiciária Civil não só lá em Cuiabá, na diretoria, mas também aqui representada

pelo SISC, pela Delegacia Municipal, na presença do Dr. Joacir. Quando precisarem, podem contar conosco.

Muito obrigado. (PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (DILMAR DAL BOSCO) - Muito obrigado.

Concedo a palavra ao Exmº Sr. Coronel Osmar Lino Farias, Comandante Geral da Polícia Militar do Estado de Mato Grosso.

O SR. OSMAR LINO FARIAS - Exmºs Srs. Deputados Dilmar Dal Basco e Baiano Filho, em nome de quem eu cumprimento toda a mesa; cumprimento todos os cidadãos e todos os Parlamentares do Município de Sinop na pessoa do Dr. Remídio, Presidente desta Câmara; cumprimento especialmente o representante do Ministério Público que tem sido o nosso grande parceiro, principalmente em Cuiabá, mas em todo o Estado de Mato Grosso; também o Corpo de Bombeiros; todos os Delegados de Polícia, em nome do companheiro Dr. Vilela; enfim, o meu abraço a todos os cidadãos e cidadãs do Município de Sinop.

Ficamos felizes, às vezes nós ficamos tristes, mas os fins justificam os meios. Ficamos tristes porque não gostaríamos de estar aqui discutindo segurança pública, mas ficamos felizes porque nós estamos vendo que pessoas comprometidas com o Estado, com a sociedade, tiveram a iniciativa de promover esse grande debate.

Mas nós precisamos de, Senhores e Senhoras de Sinop e de toda a região, talvez repensar. E quero pedir vênia às opiniões em contrário, para dizer que o abrandamento que nós temos vivido na legislação penal brasileira tem sido o grande calcanhar de Aquiles para que as polícias possam trabalhar e combater a criminalidade.

Eu tenho aqui em minhas mãos, só de Sinop, vinte e dois nomes, nove delinquentes adultos e treze menores em conflito com a lei. Tem um aqui que tem nove passagens pela Polícia. Nove! Nove vezes foi preso. O outro tem seis. O que tem menos tem três vezes. E tem um aqui que eu vou me permitir citar o nome porque ele acabou de ser preso neste momento. O cidadão Cleverson Ferreira da Silva, conhecido como Bolacha, de dezoito anos, foi preso no dia 27/06 armado roubando um estabelecimento comercial. Depois foi preso no dia 18/07, exatamente menos de trinta dias depois da sua prisão. Novamente roubando e armado. E hoje foi preso, agora pouco - está anotado a caneta porque recebi por celular. Foi preso novamente em Terra Nova do Norte, por porte ilegal de arma e formação de quadrilha, aonde iam praticar um roubo numa casa lotérica.

Esse abrandamento tem feito com que a polícia, principalmente a Polícia Militar que trabalha no combate à prevenção e no combate ao ataque direto à criminalidade, tenha que prender, por vezes, no mesmo mês, três ou quatro vezes o mesmo marginal.

Então, não se resolve questões prisionais, problema de superlotação com leis abrandando e evitando que o marginal vá para o presídio. Nós não defendemos penas muito altas, nós defendemos efetividade no seu cumprimento. Não adianta condenar o cidadão a trinta anos de prisão se ele só vai ficar seis ou cinco anos. Adianta?

Temos um problema crucial também aqui, que é a questão da falta de local adequado para o cumprimento de regime semi-aberto. Eu tenho nas anotações passadas pelo Cel. Denardi, quarenta e dois, mas em conversa com o Dr. Thiago, é possível que chegue a duzentos que estão em prisão domiciliar.

Então, gente, eu fico muito triste. A Polícia Militar tem trabalhado incansavelmente. Dificuldades de efetivo nós temos, sim, muitas dificuldades. Tivemos nos últimos dezesseis meses uma evasão nos nossos quadros de, aproximadamente, mil policiais que

completaram trinta anos e foram para o seu merecido descanso. Outros, porque passaram em concursos e foram buscar um serviço melhor, talvez melhor remunerado do que recebia na Polícia Militar.

Já temos que pôr a barba de molho porque daqui a trinta anos mil e duzentos vão embora da mesma forma como entraram, no mesmo dia estarão saindo, que são mais mil e duzentos que acabaram de incluir.

Nesse período nós temos visto que o Governo do Estado tem procurado fazer, mas a nossa tropa era muito velha, ficamos um período muito longo sem inclusão e quando chega o período de aposentadoria, chega para todos ao mesmo tempo em que incluíram na mesma leva. Então nós temos que nos preocupar. Temos, sim, já conversado com o nosso Governador, com o nosso Secretário de Segurança, para completar o nosso efetivo, porque desses mil e duzentos, na verdade, o nosso ganho real foi de apenas duzentos e quarenta e sete policiais, os outros foram apenas para recompletar o que nós perdemos.

Então, nós já temos conversado com o Governador e, nesse sentido, queremos pedir ajuda para os Deputados Baiano Filho e Dilmar Dal Bosco, para convencermos o nosso Governador a já colocar o nosso edital, pelo menos este ano. Sabemos que o nosso orçamento para 2011 está esgotado, mas que coloque o edital este ano para que os futuros candidatos, ou para que os futuros policiais possam já ir fazendo as suas inscrições para começarmos, realmente, a fazer os gastos a partir de 2012, quando nós teremos orçamento para isso. Mas é preciso, sim, fazer.

Temos uma previsão de inclusão, até antes da Copa, entre dois mil e quinhentos a três mil policiais. Nós queremos contemplar a região de Sinop com mais cento e cinqüenta, formando setenta e cinco policiais especificamente para Sinop e mais setenta e cinco para distribuir na região de Sinop. O nosso Governador está sensível a isso, já disse que vai nos autorizar a colocar esse edital; mas nós precisamos colocar o mais rápido possível, porque a segurança pública precisa e a sociedade clama por segurança e é o nosso dever, queremos fazer isso e é a nossa obrigação, mas nós trabalhamos de acordo com a nossa capacidade.

Hoje, nós temos visto uma sobrecarga muito grande de trabalho sobre as instituições, principalmente da Polícia Militar. A Polícia Civil também tem uma sobrecarga de trabalho além daquilo que é constitucionalmente estabelecido, mas a Polícia Militar está tendo essa demanda aumentada quando nós somos solicitados para dar cursos para pais, dar cursos para crianças, dar cursos para os adolescentes, para cuidar das escolas... Antes a polícia só combatia o crime nas ruas. Hoje, nós temos que trabalhar a prevenção dentro das escolas.

Os pais, o que nós vimos hoje, senhores e senhoras, é uma situação em que os pais colocam os filhos no mundo e transferem a responsabilidade para o Estado e para as polícias. E nós precisamos também... Nesse sentido, a polícia deveria ser o último anteparo para o combate ou para a educação dos filhos. Primeiro se pensa nos pais, na escola, na igreja, na sociedade, por meio do seu vizinho, e por último a polícia. Mas essa realidade, hoje, não é como gostaríamos que fosse. Hoje, a polícia está sendo os primeiros educadores, infelizmente. Não são raros os casos em que encontramos nos semáforos, perambulando meia-noite, uma, duas horas da manhã, principalmente em Cuiabá e Várzea Grande, crianças de oito, onze e doze anos, desgarrados dos pais, prontos para serem cooptados pelo traficante, pelo marginal, colocando aquela criança no caminho do crime.

Então, essa responsabilidade familiar, essa deterioração da família tem sobrecarregado muito a polícia militar e tem feito com que a sociedade brasileira e mundial fique mais embrutecida. Porque isso aqui é uma questão de embrutecimento humano. Não há polícia que dá jeito para o crime de homicídio; é um crime que não se previne; é um crime que... Principalmente

quando as pessoas vítimas são pessoas egressas no sistema prisional, porque a Polícia Militar ainda não descobriu, nós não conseguimos descobrir uma forma de prevenir a tele distância. Nós só prevenimos quando estamos próximos. E essas pessoas, os traficantes, as pessoas envolvidas com o crime não querem a proximidade da polícia, ela quer ficar longe da polícia e aí que ela se torna muito mais vulnerável.

Então nós precisamos pensar em tudo isso, temos que procurar fazer o nosso papel, sim.

Eu vi aqui, tristemente, número de pessoas assassinadas. Mas vi também, prestei atenção atentamente quando o repórter disse que a polícia militar prende, prende, prende e prende sempre a mesma pessoa.

Nós precisamos repensar os nossos modelos de leis, mas não precisamos, talvez, imprimir uma pena ao condenado de trinta anos se ele vai cumprir só cinco ou seis anos. Que coloquemos a ele uma pena de dez anos, mas que ele realmente, de fato, cumpra esses dez anos, senão, nós estamos fugindo que estamos punindo.

Nós precisamos repensar as nossas leis. Porque não se resolve... Nós resolvemos o problema da superpopulação carcerária, mas criamos um problema para os cidadãos e cidadãs do nosso País quando deixamos de encaminhá-los aos presídios com esse abrandamento que temos na lei.

Então, senhores e senhoras, nós estamos aqui de corpo aberto, de alma lavada, prontos para discutir a segurança pública e envidar todos os esforços para trazer uma solução para Sinop. Mas nós precisamos repensar muito que segurança pública não se faz só com polícia. A segurança pública se faz com iluminação descente, com ruas trafegáveis, com terrenos baldios limpos, com sociedade consciente. Enfim, é um conjunto de fatores. Deixar por conta das polícias, da Polícia Civil e da Polícia Militar, do próprio Ministério Público e do Judiciário, talvez, vamos nos matar de tanto trabalhar e não conseguiremos.

Mas eu fico feliz quando vejo iniciativa como esta. Nós estamos aqui para dizer que vamos contemplar Sinop com um número maior de efetivo. Nós vamos, sim, colocar pelo menos mais setenta e cinco policiais que eu acredito ser mais que suficiente para fazer o policiamento aqui e dotar a região de um número necessário de policiais para dar tranquilidade a todos os cidadãos.

Nós queremos que os senhores e as senhoras possam prosperar com Segurança e tranquilidade.

Nós estouramos em todo o Estado de Mato Grosso, que acredito que acompanharam uma série de três reportagens exibidas pela TV Centro América, aproximadamente cinco mil bocas de fumo em dezesseis meses de comando. Porque a prioridade no Estado de Mato Grosso por determinação do nosso Governador, a primeira meta do Plano de Ação de Segurança era o combate ao trafico doméstico de entorpecente. Estouramos cinco mil bocas de fumo nesses dezesseis meses de Comando. Temos estourado só em Cuiabá e Várzea Grande uma média de cinco a oito bocas de fumo a cada jornada a cada vinte e quatro horas.

Recentemente, quando estávamos com o Dr. Paulo Prado, Coordenador do GAECO, num grande trabalho que fizeram a Polícia Militar, a Polícia Civil e o Ministério Publico, duas toneladas foram retiradas de maconha que deixaram de comparecer nas bocas de fumo e chegar ao seu usuário final por meio de um trabalho de inteligência dessas três forças. Em três operações foram mais de duas toneladas. Na incineração dessa droga eu conversei com a Chefe da Perícia e ela falou: “Olha, Comandante, nós estamos ficando loucos, os nossas Peritos estão loucos de tanto fazer

o exame das substâncias e entorpecentes de tantas bocas de fumo que os senhores, da Polícia Militar e da Polícia Civil, têm estourado em Cuiabá e em Várzea Grande.

Então, nós temos procurado fazer o nosso trabalho. As dificuldades existem. Nós sabemos que o Estado de Mato Grosso, ainda, tem muita malha viária por fazer. A infraestrutura do interior do Estado é muito grande.

Em conversa com o Governador ele foi enfático: "Se o Estado de Mato Grosso não tivesse quase 5.000km estradas vicinais, ainda, por asfaltar; se não tivessem tantos municípios para serem interligados por asfaltamento, eu tenho certeza que poderíamos priorizar muito mais a segurança pública do que priorizamos, mas infelizmente as demandas do Estado são maiores que as nossas arrecadações. Eu vou sofrer um desgaste político, mas vou encaminhar à Assembleia Legislativa uma proposta de lei para aumentar, criar um imposto para a segurança pública.".

E, de fato, ele encaminhou! Em conversa com os dois Deputados que nós temos aqui, o nosso amigo Deputado Baiano Filho e o Deputado Dilmar Dal Bosco, esse projeto vai voltar e, tenho certeza, confio nos senhores, será aprovado e nós teremos melhores condições de proteger melhor os senhores e as senhoras, porque é isso que nós queremos. Nós ganhamos para isso.

Se não fazemos mais, nos perdoem. A nossa força, talvez, não chegue a isso, mas nós temos aqui heróis trabalhando.

Eu dirijo aqui o meu respeito, o meu carinho a todos os policiais militares que trabalham dia e noite para garantir a segurança do cidadão.

E peço aos senhores que não esmoreçam. Se tivermos que prender o mesmo marginal trinta vezes, vamos prendê-lo trinta vezes; se tivermos que prender quarenta vezes, vamos prendê-lo quarenta vezes, porque a sociedade clama por segurança e nós somos os responsáveis para lhe dar essa segurança.

Muito obrigado a todos! (PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (DILMAR DAL BOSCO) - Muito obrigado, Cel. Farias.

Dizer a Vossa Excelência que o Deputado Baiano Filho e eu, juntamente com os demais Parlamentares, conversaremos com o Secretário César Zílio para que faça o edital, ainda, este ano para o concurso público para a Polícia Militar, quer dizer, já se produz alguma coisa da Audiência Pública, também.

A questão que o senhor acabou de relatar, de prende e solta, prende e solta, é o grande problema. O pior de tudo, muitas vezes, é como fica a motivação daquele policial que toda vez vai prender o mesmo bandido, o mesmo menor infrator.

Então, é com bastante dificuldade que nos vemos isso. Por isso estamos fazendo esta Audiência Pública aqui, como fizemos em Primavera do Leste e em Rondonópolis. Nós vamos entregar o resultado das Audiências Públicas ao Governador e, também, ao Judiciário para em conjunto acharmos um caminho para resolver e melhorar a segurança no Estado de Mato Grosso.

Concedo a palavra, ao Sr. João Batista de Souza, Presidente do Sindicato dos Servidores do Sistema Penitenciário do Estado de Mato Grosso.

O SR. JOÃO BATISTA DE SOUZA - Boa-tarde a todas e todos!

Cumprimento a mesa na pessoa do Deputado Dilmar Dal Bosco que requereu esta Audiência Pública e as demais autoridades.

Eu quero tentar discorrer, de forma bem sucinta, acerca de outro tema que está diretamente ligado à segurança pública, que é a situação do sistema penitenciário no Estado de Mato Grosso.

Nós temos alguns dados em mãos que comprovam que durante vários anos infelizmente o sistema penitenciário foi colocado em segundo e último plano e, a nosso ver, isso acabou ocasionando o que acontece, hoje, em Sinop e no resto do Estado de Mato Grosso. A partir do momento em que nós negligenciamos com o sistema penitenciário; a partir do momento que não foram trabalhados aqueles indivíduos que foram jogados dentro do sistema penitenciário, que retornaram para a sociedade da mesma forma que entraram, nós estamos tendo esse ciclo de o indivíduo ir para o presídio, não ser trabalhado e retornar da mesma forma. E o policial militar é obrigado a prendê-lo uma, duas, três, quatro, quantas vezes forem necessárias.

Aproveito a fala do Dr. Paulo Vilela sobre a questão da função do Agente Público. O Dr. Paulo Vilela falou aqui sobre a função do Investigador, do Delegado, do Escrivão.

O Código Brasileiro de Ocupações é um instrumento do Ministério do Trabalho que regulamenta todas as profissões no Brasil. E lá, também, está regulamentada a função de Agente Penitenciário.

O senso comum entende que a função do Agente Penitenciário, como se dizia antigamente, do Carcereiro, que são duas coisas totalmente diferentes, muito embora as pessoas digam que é o mesmo, mas são totalmente diferentes, seria de abrir e fechar cadeado; retirar o preso e o coloca; retira o preso e o coloca. Na realidade, não é essa a função.

O cargo de Carcereiro era do quadro da Polícia Civil até 1900 e alguma coisa que foi extinto e surgiu, na estrutura do Sistema Penitenciário, o cargo de Agente Penitenciário.

Voltando ao Código Brasileiro de Ocupações nós entendemos qual é a função do Agente Penitenciário. Nós temos a função de custódia e ressocialização, a orientação. Nós temos várias atividades dentro dessas duas funções: de ressocializar e custodiar, mas o Estado por durante muitos anos tem subutilizado essa mão de obra importantíssima que deveria estar a serviço da sociedade e que infelizmente não foi utilizado. Nós sempre fomos utilizados como verdadeiros carcereiros: tirar o preso e colocá-lo, tirar o preso e colocá-lo.

O sistema penitenciário veio oferecer ao Estado de Mato Grosso muito mais do que isso. Nós podemos fazer mais.

No ano de 2004, quando eu tomei posse no CFAP de Cuiabá, o Coronel Farias foi o meu Instrutor de Gerenciamento de Crise. Eu me lembro que naquela época o Coronel Farias nos falava: “Vocês podem fazer mais do que isso. Vocês não precisam que a PM esteja no presídio. Vocês têm que se articular, tem que se mobilizar e fazer mais do que isso”.

E partindo exatamente dessa necessidade, nós criamos um Sindicato para o Sistema Penitenciário e nos desvinculamos do Sindicato da Policia Civil. Pouco tempo depois, criou-se a Secretaria de Justiça e Direitos Humanos, desvinculando da Secretaria de Justiça e Segurança Publica. Aprovamos a nossa lei de carreira, onde foi transferida para o Agente Penitenciário a função de contenção, escolta e muralha nas Unidades do Sistema Penitenciário.

Levantamento recente mostra que tem mais de trezentos Policiais Militares atuando junto ao Sistema Penitenciário. Esses trezentos Policiais Militares pode retornar para a rua para fazer essa função ostensiva. Não desmerecendo o trabalho que essa Instituição tem feito junto ao Sistema Penitenciário durante todo esse tempo. Ao contrário, nos utilizando do *know how* que a PM e tem sido feito desde a capacitação do primeiro COPE, onde foi capacitado quarenta e oito Agentes Penitenciários, que hoje atuam na Capital, para fazer escolta contenção e muralha. Agora serão capacitados mais cento e vinte Agentes no Estado para fazer isso.

Então, o Estado deixou de utilizar melhor essa mão de obra que ele sempre teve a disposição. Mas acreditamos que com a aprovação da Lei nº 389, que cria obrigação do Estado até março de 2012 da retirada da PM do Sistema Penitenciário.

Há pouco tempo o Agente Penitenciário era visto nada mais como um bando de corruptos que só servia para levar celular, drogas e facilitar fugas para presos. Como eu falei: estamos oferecendo para o Estado muito mais. Aquela capacitação que o Estado nos ofereceu, nós estaremos dando em troca um serviço de qualidade e garantindo a segurança das unidades.

Acabei de chegar - peço desculpas ao Deputado Dilmar Dal Bosco - porque tive um compromisso às 17:00 horas, estávamos visitando algumas cadeias da região. Estivemos em Peixoto de Azevedo, visitando uma cadeia com mais de cem presos, três Agentes de plantão e não tem um policial fazendo a segurança externa da unidade.

Eu até costumo brincar em algumas entrevistas que o preso no Estado de Mato Grosso é um preso bonzinho. Ele não foge porque não quer. Porque lá em Peixoto de Azevedo se o preso quiser fugir, ele foge, porque não tem segurança externa.

Eu vim recentemente do Estado de Pernambuco. Nós estivemos participando do Encontro de Agentes Penitenciários, em Fortaleza, e passei pela minha cidade, onde fui visitar a cadeia de lá. Lá ficam cinco Policiais Militares numa cadeia para cuidar de cinquenta presos. Quando eu vi, havia trinta dias que os presos tinham fugido. No dia de visita, levaram as armas dos policiais ainda. Cinco Policiais militares!

Aqui há cadeias com cem presos, sem um Policial Militar, sem um Policial Civil ou um agente penitenciário armado para garantir pelo menos a fuga, porque o resgate é mais complicado. Mas, pelo menos, a fuga. Então, o Estado tem essa mão de obra à disposição, basta capacitar.

Deputados Dilmar Dal Bosco e Baiano Filho, que eu acredito que podem ajudar bastante essa questão, principalmente, das unidades de Sinop e região, os agentes penitenciários daqui conseguiram vinte vagas, em Brasília, para fazer um curso de Operações Especiais com o GPOE, que é um Grupo de Operações Especiais da Escola Penitenciária do Distrito Federal, mas eles não poderão ir porque não têm enxoval, não têm a disponibilidade por parte do Estado e não têm a munição que seria utilizada lá. Eles iriam por conta própria, tirando do próprio bolso. Mas, mesmo assim, não poderão ir, porque não podem comprar essa munição e não podem comprar a granada que vai ser utilizada no treinamento.

Então, eles não poderão ir porque não têm como pagar isso aí. E o Estado não pode liberar os vinte para ir lá fazer esse curso. Está liberando dez para fazer o curso do COP lá em Cuiabá. Mas o anseio da categoria vai além. Nós queremos fazer mais. Nós queremos produzir mais.

O problema da sensação de insegurança que tem hoje em Sinop está intimamente ligado ao Sistema Penitenciário.

O Cel. Farias também falou aqui da questão do policial ir lá prender, vai para rua, prende e vai para rua. Esse é um círculo vicioso que eu também observei no socioeducativo.

Em 2004, quando entrei no Estado, fui atuar junto ao socioeducativo. Eu fui gerente do socioeducativo durante dois anos. O Juiz daquela Comarca não quer rebelião na unidade dele. Ele tem cem vagas na unidade, está com trezentos presos, não vai ficar aceitando que você continue colocando preso lá dentro. Muitas vezes, o Juiz é obrigado a dar uma pena alternativa e o preso acaba não cumprindo a pena que deveria cumprir. Ou seja, o grande problema é a falta de vaga. Nós temos hoje no Estado cerca de doze mil presos.

Em 2005, nós tínhamos sete mil e duzentos e vinte e um presos. Nós tivemos um

incremento de mais de 40% na população carcerária, 27% de criação de vagas. Ou seja, a criação de vagas não acompanhou o aumento da população carcerária.

Nós temos em mãos um estudo realizado pela própria Secretaria de Justiça e Direitos Humanos que mostra que a previsão é que em 2020 tenhamos aí vinte mil, setecentos e setenta e um reeducandos. E da forma que nós estamos, vamos chegar com oito mil vagas construídas, ou seja, teremos um *déficit* de praticamente o triplo de vagas. Ou o Estado começa a fazer investimento na construção de vaga, na construção de unidades, na capacitação dos servidores, dá suporte para que haja a ressocialização. Nós sabemos que aqui não existem românticos e não vamos colocar cem presos e ressocializar os cem. Seria romantismo da nossa parte falar que vai acontecer isso.

Só que o índice de reincidência no Estado de Mato Grosso é de 86%, enquanto que no Brasil é de 74%. Dá-nos a entender que o Estado de Mato Grosso acaba puxando outros Estados que têm o índice bem menor.

Nós tivemos aqui, na semana da ressocialização, palestrantes de Minas Gerais, do Espírito Santo, que apresentaram como que o Estado fez para diminuir o índice de reincidência.

O Estado do Espírito Santo fez um investimento de quatrocentos e cinquenta milhões de reais na construção na questão de vagas, o Governo Federal investiu mais quinhentos milhões lá.

Nós temos no PPA do ano que vem vinte e um milhões para construção de vagas aqui no Estado de Mato Grosso. E perdemos, de 2006 para cá, trinta e seis milhões que o DEPEN disponibilizou para que nós construíssemos vagas. Esse recurso foi devolvido. Não foi construída a unidade em Várzea Grande para mil e cinquenta presos. Até hoje não foi construído, se Deus quiser será inaugurada, agora em novembro, pelo menos a Secretaria nos passou essa informação, Juína e Pontes e Lacerda. Para Peixoto de Azevedo não temos previsão. Conversei com o pessoal de Peixoto de Azevedo hoje, que já conseguiram o terreno três vezes e não foi construída a unidade. Ou seja, existe algo de errado nesse trabalho.

Então, é necessário que o Estado se atente; é necessário que se faça um levantamento mais minucioso, porque enquanto estamos negligenciando com o Sistema Penitenciário, tem que aumentar o efetivo da PM; a PM não dá conta de prender; o Juiz não dá conta de julgar; a Polícia Civil não dá contas de investigar. Ou seja, ou investimos no Sistema Penitenciário ou cobramos mais daqueles servidores que temos na penitenciária, nas cadeias, ou então vai continuar o Governo tendo que criar mais impostos; o cidadão tendo que pagar mais impostos; prender mais gente e, também, vai morrer mais gente. E quando for daqui a dez anos, nós estaremos retornando a uma nova Audiência Pública para discutir o problema caótico da segurança, ou melhor, da falta da sensação de insegurança.

O Coronel Farias, o Dr. Bustamante vai entender mais ou menos, aliás, a maioria vai entender o que eu vou falar, pior do que a falta de segurança é sensação de insegurança que o indivíduo sofre. Eu posso não ter sofrido um assalto, mas pior do que não tem sofrido ainda o assalto é ficar vinte e quatro horas com medo, com receio, porque eu vi na televisão que o bandido está tomando conta da cidade. Para conseguir estancar essa sensação de insegurança é necessário que se tenha ações pontuais e o Sistema Penitenciário está intimamente ligado a essa questão de Segurança Pública.

Eu reforço aqui, Deputado Baiano Filho, Deputado Dilmar Dal Bosco, demais autoridades, e peço apoio para os Agentes Penitenciário, para os profissionais de nível superior, os assistentes administrativos, Cleiton Norberto, Diretor da Penitenciária de Sinop, que tem feito

excelente trabalho aqui, diga-se de passagem, tem o apoio da categoria porque tem demonstrado para que viesse, mas nós precisamos formar esse pessoal, para que possamos cobrar deles também. Para cobrar deles, temos leis, temos os processos administrativos, as sindicâncias, mas precisamos também dar instrumentos para eles trabalharem, para que não venhamos a cobrar sem primeiro dar as condições.

Obrigado a todos.

Agradeço ao Deputado pela oportunidade.

O Sindicato vai estar à disposição. Todas as vezes que for para falar sobre o tema viremos aqui dar a nossa contribuição, temos alguns dados guardados e, se necessário, estaremos para contribuir todas as vezes que formos convocados.

Obrigado (PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (DILMAR DAL BOSCO) - Obrigado, João Batista, Presidente do Sindicato e também dos Agentes Prisionais.

Estivemos conversando antes da Audiência Pública, junto com o Deputado Baiano Filho, para acharmos uma maneira para fazermos esse curso em Brasília.

Também queria registrar que o Sindicato esteve na Assembleia Legislativa, e aqui registros que eu fico... "Alguém vê porteiro no Comando da PM? Merendeira indicada para assinar inquérito policial? Motoboy indicado para lista tríplice do Ministério Público? Cartomante indicada para lista tríplice do Judiciário? Ambulante indicado para presidir Tribunal de Contas?" O que significa isso? Que o Poder Público tem que parar de mandar num setor importante quando altera - ganha político, mexe político - e mãos de políticos mudam o Chefe ou Diretor de Presídio. Tem que por pessoas que são ligadas ao setor e dão qualidade nos presídios. Então, altera-se muito. Vemos muitas indicações políticas alterando um setor que é muito importante, tirando o Comandante ou o Diretor do Presídio que faz a segurança, principalmente nos presídios do Estado de Mato Grosso.

Gostaria de convidar o Presidente da Associação Comercial de Sinop, Mauro Müller, inclusive o Mauro entregou há um tempo atrás uma carta em audiência com o Governador em que o CDL também estava presente.

Com a palavra o Sr. Mauro Müller.

O SR. MAURO MÜLLER - Boa-tarde, senhoras e senhores!

Em nome dos Deputados Dilmar Dal Bosco e Baiano Filho, cumprimento os demais integrantes desta mesa de autoridades.

Como o Deputado falou, realmente, em junho o Governador Silval Barbosa esteve aqui com a presença dos Deputados e demais autoridades que estavam lá e entregamos um ofício ao Governador. Nesse ofício nós fizemos um levantamento, naquela época, em junho, no dia 04 de junho mais especificamente, e tínhamos cento e oito policiais militares, dizendo que uma parte está de férias, uma parte está no presídio, outra parte está na administração, sobram por dia quatorze policiais para atender a nossa região. O mesmo caso na Polícia Civil.

Tem o Decreto nº 2.454, do dia 22 de março de 2010, que consta que esta região precisaria de quatrocentos policiais. Temos apenas cento e oito.

Pedimos também a colocação de um local específico para internação provisória do menor. Hoje, prende-se um menor de manhã, infelizmente, é solto na hora do almoço, à tarde pratica outro crime, é preso, à noite está livre, vamos dizer assim, para trabalhar novamente. Então, nós gostaríamos, o Judiciário não tem, de um local apropriado para o menor infrator.

A questão, até o Secretário-adjunto falou, de estarmos ligando para o senhor para reclamar de eventual policial, para reclamar eu tenho certeza que o senhor não vai receber nenhuma

ligação nossa, porque o entrosamento das Polícias Militar e Civil e do Corpo de Bombeiros aqui é exemplar. Nós consideramos realmente um quadro exemplar - e só temos a agradecer vocês.

A respeito dessa carta que nós entregamos ao Governador, eu recebi uma resposta no dia 08 de setembro. Na resposta ele informa que está formando uma turma de quarenta e sete novos policiais para a região. Já não são quarenta e sete, são quarenta e dois agora, quarenta e quatro. Tudo bem, quarenta e quatro. Para Sinop só vão ficar dezoito.

Então, Secretário, nós achamos um quadro baixo. Achamos um quadro muito baixo, mas vemos que o Governo está se esforçando, pelas suas palavras e pelas palavras do Comandante-Geral da Polícia Militar, e o comércio está junto para colaborar também.

Estamos juntos para colaborar, Deputados Dilmar Dal Bosco e Baiano Filho, só que estamos cansados de novos impostos. Foi falado em se criar novos impostos aqui. Eu não vejo necessidade. Eu tenho um quadro, um levantamento da arrecadação e um ano supera o outro. Eu acho que tem que ter outras alternativas. Eu não sei qual seria essa outra alternativa, mas o contribuinte e o comércio estão cansados. Qualquer coisa: vamos abrir outra torneira, vamos abrir mais um imposto. E nós não temos torneira para abrir. Temos o Banco para entrar e pegar empréstimo.

Eu estive também há um ano, um pouco mais de um ano, com o Prefeito e a minha diretoria, e levamos uma ideia de se colocar câmeras nas avenidas, no Centro e nas saídas da cidade, em frente às faculdades, em pontos estratégicos. Foi feita essa solicitação, está em Brasília, através de um Deputado, o Deputado Valtenir Pereira - estive com o Deputado Valtenir Pereira há quinze dias aproximadamente -, só que sabemos a burocracia que é a liberação dessa verba.

O que a Associação Comercial fez? Enquanto não se libera essa verba, nós corremos atrás de algumas câmeras particulares para alugar.

Estive conversando com o Deputado Baiano Filho agora e tive a grata satisfação da notícia que parece que está se dando um jeito para uma quantidade até maior de câmeras enquanto não vem o recurso. Sabemos que em cidades que foram colocadas diminuiu a violência bastante.

Não estamos aqui, Secretário, só para criticar. Estamos falando a realidade. E, dentro dessa realidade, me preocupei em pesquisar cidades violentas. A cidade mais violenta há vinte anos era Nova York. Depois que o Prefeito Giuliani assumiu, em 1994, a violência caiu pela metade. Por quê? Porque o princípio que ele usou é de um livro que se chama: “A Teoria das Janelas Partidas”. Não sei se o senhor conhece. O que é isso? Ele vai combater os pequenos delitos, porque o pequeno delinquente dá um passo e para ele começar a correr para virar um criminoso maior é rapidão. Então, eu quero entregar isso aqui ao Deputado Dilmar Dal Bosco e tem vários textos aqui. Essa teoria eu vejo como uma alternativa, porque crimes menores abrem caminho para crimes maiores. Eu vejo um lado social muito importante de prezarmos para que não ocorra futuramente o bandido. Se você punir o pequeno crime, com certeza essa punição vai ficar marcada de alguma forma, e ele vai pensar duas vezes, principalmente o menor infrator ou o maior infrator, não deixando ele cometer o primeiro crime ou de alguma maneira punindo para que ele não evolua no crime.

E quero deixar também a todos vocês, autoridades, Deputados, Prefeitos, que a Associação Comercial está aberta também no que nós puder colaborar. Eu passo as suas mãos, Deputado Dilmar Dal Bosco, e depois... O nome desse livro eu não sei se Vossa Excelência conhece, se já teve oportunidade: “Teoria das Janelas Quebradas”. As autoridades que queiram ver isso aí, acho muito importante, é bem extenso e mostra uma realidade social em que pode ser reduzido o crime.

E novamente parabenizar o Deputado Dilmar Dal Bosco e o Deputado Baiano Filho pela iniciativa desta Audiência Pública. Vossas Excelências estão de parabéns, Vossas Excelências estão representando muito bem Sinop e região.

Na outra Audiência Pública nós tivemos foi uma repercussão muito positiva e esta aqui tenho certeza que também terá. Muito obrigado (PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (DILMAR DAL BOSCO) - Eu gostaria de voltar à palavra novamente ao Coronel Farias, para um questionamento que ele já tinha deliberado, uma ação da própria Polícia Militar.

O SR. OSMAR LINO FARIAS - Muito obrigado Deputado eu me esqueci de falar do principal, porque nós viemos aqui e falamos, falamos, falamos, e o que tem de concreto? Bom, gente, nós já tínhamos conversado, a pedido do Deputado Dilmar Dal Bosco e do Deputado Baiano Filho, numa pré-reunião ali, o que se podia fazer inicialmente.

Então, gente, problemas de armamentos e viaturas são até mais fáceis, porque você compra ou você aluga. Armamento você compra, viatura você compra ou aluga. E para se ter policial é aumento de efetivo, então não tem jeito. Tem que abrir edital, formar e não é da noite para o dia. Pior do que você ter pouco policial é você ter muito policial mal formado. Mas o que de concreto temos, já que nós não podemos aumentar de imediato aqui? Nós vamos atacar! Aqui já conversamos com o Dr. Paulo Vilela, que está presente; com o Dr. Joacir, que está aqui, inclusive já termos certeza da sua colaboração, e vamos fazer uma força tarefa. Também já conversei com o Cel. Denardi. Então, união das forças das policias civil e militar, também com a ajuda do Dr. Thiago, do Ministério Público, ou através dele ou de quem realmente tem a competência para fazer, no sentido de fazer uma grande operação aqui com emprego.

Mandarei para cá, farei um esforço concentrado, sei do ônus financeiro que traz porque temos que pagar diária, mas nós colocaremos dentro de Sinop uma tropa, a tropa da ROTAM, talvez, também parte da tropa do BOPE para fazer um grande trabalho aqui dentro de Sinop por um período, como nós fizemos já em outros municípios e tivemos excelentes resultados.

Então, pelo menos, esse alento. Não resolveremos o problema, mas nós vamos dar uma condição para que os senhores possam respirar um pouco mais aliviado, trazendo de volta, pelo menos, nesse período a sensação de segurança. Muito obrigado (PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (DILMAR DAL BOSCO) - Muito obrigado, Cel. Farias.

Concedo a palavra, ao Sr. Afonso Júnior, Presidente da Câmara de Dirigentes Lojistas-CDL de Sinop.

O SR. AFONSO JÚNIOR - Boa-noite a todos!

Deputados Dilmar Dal Bosco e Baiano Filho, eu gostaria de parabenizá-los pela iniciativa desta Audiência Pública aqui em Sinop; quero cumprimentar as demais autoridades em nome do Vice-prefeito Aumeri Bampi; e Vereador Remídio, em seu nome, quero cumprimentar os demais vereadores aqui presentes.

Mais uma Audiência Pública em Sinop para se tratar de segurança, Srs. Deputados. Eu conversava agora há pouco com o nosso amigo, o Ex-Deputado Dilceu Dal Bosco, das outras Audiências Públicas pouco nós conseguimos caminhar. É lamentável que as coisas se não vem pelo amor, vem pela dor, da forma que a segurança pública tem sido tratada no Estado de Mato Grosso, principalmente, na região de Sinop.

Eu quero aqui parabenizar o Cel. Denardi, o Dr. Joacir, eles têm se esforçado bastante, até pelo pouco efetivo que se tem e da forma que tem acontecido na nossa região. É lamentável nós vermos um empresário como o Lúcio, a população se revoltando, tendo que usar as

próprias mãos para se defender.

O nosso colega, o nosso companheiro, me falha o nome, não me lembro o nome agora, o Diretor do Presídio, eu acho que o problema do presídio não é quem está lá, o problema do presídio é nós que estamos aqui fora, porque investimos em cerca elétrica, câmeras de segurança, mas a insegurança da população, nós não temos a tranquilidade na hora de sair de casa, na hora em que retornamos não sabemos mais o que pode acontecer, de que forma que vamos nos encontrar. Então, nós gostaríamos que desta Audiência Pública realmente saiamos com ato concreto.

Preocupamo-nos porque temos acompanhado pela mídia o desgaste que a Assembleia Legislativa está tendo, cobrando do Governador a questão da realização da Copa do Mundo, Deputado Baiano Filho, a AGECOPA, SECOPA, nós sabemos que isso requer investimento muito grande, que vai ter que concentrar um investimento maior ainda na questão da segurança, Cuiabá e Várzea Grande e ainda não começou a investir na segurança lá, na hora em que realmente tiver que colocar esse dinheiro na segurança, como é que nós vamos ficar aqui no interior, Vereador Remídio? Eu acho que lazer faz parte, mas a tranquilidade, a segurança da população do Estado também.

Eu gostaria, para que todas essas ações que a Assembleia Legislativa tomasse, juntamente com o Governo do Estado, para que não fosse aumentado os tributos, que não sejamos, Deputado Dilmar Dal Bosco, como nós conversamos lá no ano passado, quando Vossa Excelência acabou de eleger, participando de um evento da Assembleia Legislativa aqui em Sinop, que nós cobramos o terrorismo fiscal que era praticado neste Estado, graças a Deus com o empenho de Vossa Excelência e do Deputado Baiano Filho, nós caminhamos, caminhamos bastante e acredito que com o empenho de Vossas Excelências nós vamos caminhar na questão da segurança.

Não vamos prolongar demais, agradeço e peço a Deus que os ilumine e as autoridades da área de segurança para que realmente possamos ficar mais tranquilos nesta cidade.

Em nome do nosso amigo soldado Ferreira, quero cumprimentar os demais ementar soldados.

Muito obrigado, fiquem com Deus. Boa-noite. (PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (DILMAR DAL BOSCO) - Nós é que agradecemos, Júnior, que representa a Câmara de Dirigentes Lojistas de Sinop, CDL.

Convido o Exmº Sr. Antônio Domingos Debastiani, Prefeito do Município de Feliz Natal.

O SR. ANTÔNIO DOMINGOS DEBASTIANI - Boa-noite, Deputado Dilmar Dal Bosco, Deputado Baiano Filho, componentes da mesa, plateia.

Estou aqui como Prefeito de Feliz Natal e dizer que nós estamos a pé. Quero dizer que nós temos assaltantes lá rodando, pegando a BR, aconteceu um negócio lá no SASC Bebidas, um senhor que vende bebida lá, os roubaram, ele correu atrás dos bandidos, bateu na moto, jogou no chão e voltou a chamar a polícia. Hoje os bandidos estão soltos e ele está sendo processado pelo Promotor porque bateu nos homens. Então é difícil, é difícil e é difícil.

Temos um Promotor lá que, quando lá chegou, nós pensávamos que ele fosse Deus. E ele, com a certeza de que é Deus.

Então tem que mudar. Os presos hoje é a população. A população que paga imposto. E os bandidos vão e voltam.

Quero fazer dois agradecimentos aqui, Deputado, ao nosso amigo que ficou quatro, cinco anos em Feliz Natal, o Dantas, o Sub-Tenente Dantas, e ao Coronel Denardi, que fizeram um trabalho bonito nesses últimos dias, quando assaltaram o Banco, aonde teve um tiroteio lá, que não

sei quantos tiros deram dentro do Banco e eles não tiveram a felicidade de pegar os caras. Mas trabalharam, correram e eu quero agradecer de público.

E quero dizer que, se não mudar... Mas agradecer mesmo ao Comandante Denardi, porque me deu a notícia agora a pouco de que vão mais três policiais para lá. Nós tínhamos oito lá, estamos com três e agora vão mais três. Já ajuda. Não é tudo que precisa, mas já ajuda.

E quero dizer que, se não mudar, os municípios podem fechar as portas porque os ladrões estão soltos. Eles vão de Sinop, de Sorriso - de Vera não tem nenhum caso -, a maioria é de Sinop e de Sorriso, vão lá, assaltam, pegam a moto e vão embora. E a população cobra do prefeito. E o Prefeito vai fazer o quê? Dizer o que para esse povo? Dizer para os empresários que eu não tenho culpa. Eu tenho que cobrar é dos Deputados que elegemos agora. E os Deputados que cobrem do Governador, do Secretário, do Sub-Secretário, enfim, alguém tem que fazer alguma coisa. Eu só espero que não fique na nossa conversa aqui.

Eu confio muito no trabalho dos Deputados, confio muito na Polícia, no Sub-Secretário, enfim, confio demais nos homens da Polícia. Agora, temos que agir. Se nós esperarmos para formar no ano que vem, daqui dois anos, daqui três anos, até lá quem sabe quantas vezes nós já fomos surpreendidos por esses bandidos.

Então, o que nós precisamos é dar as mãos.

Eu preciso desabafar mais um pouquinho. Só dizer uma outra coisa. Eu acho que bandido tem que ser tratado no cacete. Aí o Promotor disse que, se eu falasse isso mais uma vez... (PALMAS)... Falou que, se eu falasse isso mais uma vez, ele iria me mandar prender. Mas se eu estou no lugar de autoridade, eles vão me prender mesmo, porque eu bato mesmo. Eu não tenho paciência, ladrão e maconheiro só no cacete... (PALMAS). Ladrão e maconheiro só no cacete.

Desculpem-me o desabafo. Muito obrigado, pessoal (PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (DILMAR DAL BOSCO) - Muito obrigado, Prefeito Debastiani.

Pelas palavras do Prefeito Debastiani se vê que a Polícia Militar, como o Tenente Dantas, como o Cel. Denardi tem feito um trabalho brilhante, realmente. O que falta é ação de Governo no sentido de ajudar mais, incrementando, efetivando mais pessoas, dando mais condições.

Eu acho que aqui, Debastiani, é desse jeito o debate, temos que preocupar na urgência. O Cel. Denardi já deu, hoje, uma solução um pouco melhor do que estava condicionada, quer dizer, já na Audiência Pública sai produtividade.

Concedo a palavra ao Prefeito Moacir Giacomelli, Prefeito do Município de Vera.

O SR. MOACIR LUIZ GIACOMELLI - Boa-noite a todos!

Cumprimento os Deputados Dilmar Dal Bosco e Baiano Filho; e em nome dos prefeitos cumprimento a mesa.

Quero dizer, realmente, a minha preocupação sobre segurança pública. Em Vera, já começamos esses tempos atrás e fizemos reuniões sobre segurança pública, onde foram levantadas praticamente duas mil assinaturas que serão protocoladas lá na Secretaria de Segurança Pública, em Cuiabá. Realmente, nos preocupa a segurança pública do nosso Estado.

Eu parabenizo os Deputados Dilmar Dal Bosco e Baiano Filho pela iniciativa de fazer esta Audiência Pública aqui. Realmente, o meu amigo, o Cel. Denardi sabe que o nosso efetivo do Município de Vera é muito pequeno. Temos comarca onde dois policiais têm que fazer a segurança do Fórum e sobram três policiais para fazer a segurança do município. Não tem lógica. Não tem lógica!

O que amedronta lá, na verdade, não são esses assaltos que o Debastiani acabou de

falar, mas lá é assim: são muitos menores, menores, é droga, é boca-de-fumo e arrombamento, isso é quase que toda semana, toda semana temos lá.

O Comandante Cabo Ildes é excelente, comanda o nosso município. E, na época, quando recorri ao Comandante Denardi, que através do Cabo Ildes melhorou, sim, a segurança do nosso município, surgiram lá vários assaltos à mão armada, onde várias famílias foram amarradas dentro de casa, inclusive o meu irmão, a família toda foi amarrada.

O último assalto à mão armada foi ao meu gerente da Giacomelli Armazéns Gerais, o Jackson, a mulher dele que ficaram amarrados dentro de casa. Depois o Cabo Ildes foi para o município acabou o problema, mas continua a questão do arrombamento.

Eu protocolei vários ofícios na Secretaria de Segurança Pública pedindo mais efetivo, mas, infelizmente, o nosso efetivo é precário e nós precisamos de mais efetivo para melhorar a segurança do meu Município que é Vera. E também pedimos aos outros municípios da região, porque necessita, com certeza.

Eu sei que o menor é um problema, que a lei é branda, porque se um menor de dezesseis anos tem poder para votar e colocar o Deputado Baiano Filho lá na Assembleia Legislativa, um Deputado Federal, um Senador, por que não mudar um pouquinho a lei também? Começando essa ideia pela Assembleia Legislativa, pelo Senado Federal, pela Câmara Federal, que se faça um aditivo na Lei! Ora, se pode votar, por que não pode ir preso? Agora, prende seis, oito, nove vezes um menor e ele continua nas ruas e toda vez prende, solta; prende, solta. Quer dizer, essa bandidagem não vai acabar. Eu acho que a mudança nas Leis é muito importante.

Muito obrigado. (PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (DILMAR DAL BOSCO) - Nós é que agradecemos, Prefeito Moacir Giacomelli.

Gostaria, Prefeito, que Vossa Excelência encaminhasse para a Assembleia Legislativa, para a nossa Comissão, para a CPI, as assinaturas que Vossa Excelência tem lá para que nesse relato, como Vossa Excelência disse, passemos para o Governador e para o Tribunal de Justiça para acharmos um encaminhamento para isso.

Convido para fazer uso da palavra, o Prefeito Alessandro Nicoli, do Município de Santa Carmem.

O SR. ALESSANDRO NICOLI - Primeiramente quero começar agradecendo a Deus por esta oportunidade.

Quero aqui cumprimentar o meu amigo Deputado Baiano Filho, meu amigo Deputado Dilmar Dal Bosco, parabenizá-los por este maravilhoso encontro.Eu acho que hoje Sinop está de parabéns, com muitas autoridades em nível estadual deliberados para discutir segurança pública.

Gente, Santa Carmem não é diferente dos outros municípios. Nós temos um grande problema, Coronel Denardi, por estarmos muito próximo a Sinop, a facilidade que tem esses bandidos, esses ladrões de ir a nossa cidade.

Quero agradecer e parabenizar o Coronel Denardi; ao Delegado Joacir; o Coronel Denardi tem feito das tripas coração, nós sabemos do trabalho de vocês, de todos os policiais que estão sempre juntos, preocupados conosco. Já fizemos várias reuniões lá, onde o Coronel esteve conosco deliberando esses assuntos. Mas infelizmente, ainda, isso vem acontecendo no dia a dia, praticamente todos os dias há furto.

Há poucos dias tivemos a Exposição em Santa Carmem, a EXPOCARMEM. E o que entristece é muitos amigos, companheiros, não puderam ir à festa, à exposição porque, com certeza, se saíssem de suas casas seriam assaltados.

E teve um acontecimento com o nosso Vice-Prefeito, com a sua família. Todos conhecem o Dido. Ele mora na fazenda e foi conosco à exposição e teve sua fazenda assaltada.

São pessoas que até a própria Polícia sabe quem são que estão dentro da cidade, ajudando, acobertando. Nada pode ser feito, porque a Justiça não permite.

Iniciando esta Audiência Pública eu peço, imploro a todos que puxem esse problema para nós e não fiquem jogando para os outros. Eu acho que todos nós aqui, tanto o Prefeito como eu, o cidadão, o deputado, a Polícia, o coronel, o Judiciário temos que chamar esse problema para que possamos resolvê-lo. Porque a Polícia prende, chega ao Judiciário e, daqui a pouco, está solto novamente. Eu acho que a partir do momento que cada um chamar a sua responsabilidade, que a população denunciar... Se vir o acontecimento, ligue à Polícia, grave. Não tenha medo de denunciar, de chegar lá colocar a cara e dizer: Olha, eu vi. Ele roubou.

Enquanto não tomarmos essa atitude, nos acovardarmos e ficarmos calados, com medo, como aconteceu lá - não é Debastiani? - que o cara atropelou e, agora, está sendo punido, será difícil.

Hoje, a nossa dificuldade, a nossa demanda por policiais... Eu quero aqui pedir ao Dr. Alexandre Bustamante, Secretário-Adjunto, que leve ao Governador que a nossa demanda por policial é muito grande.

Em Santa Carmem, hoje, falando do meu município, nós temos um policial só trabalhando durante o dia e à noite. Eles fazem rodízio de vinte e quatro horas. Se chegar qualquer ladrão lá o que um policial fará, gente? Ele não consegue fazer nada!

Nós elaboramos uma carta, Deputado, onde constam todas as nossas reivindicações. E eu a assinei juntamente com o Vice-Prefeito, com todos os Vereadores e com o Sargento Medeiros, que tem sido maravilhoso, que tem feito um maravilhoso trabalhado. Estamos pedindo aqui o que nós precisamos.

Então, eu peço novamente para que cada um faça a sua parte: Vossa Excelência como Secretário-Adjunto; os Deputados com o poder da caneta de mudar essas leis a partir da Assembleia Legislativa para que alguma coisa seja feita. Enquanto não abraçarmos essa causa e puxá-la para nós, daqui a pouco seremos nós. Ontem foi o irmão do Prefeito Moacir, anteontem foi o amigo do Debastiani, amanhã poderei ser eu, depois de amanhã o senhor e sua família.

Então, gente, nós temos que tratar a segurança pública com mais seriedade. Temos puxar esses problemas para todos, à população que, muitas vezes, se esconde de denunciar, de entregar. Não pode, gente! Nós temos que por a cara, que nos mostrar para que as coisas aconteçam.

Então, eu aproveito esta Audiência Pública para implorar, pedir que seja feito algo antes que o pior aconteça. Porque, hoje, são outros, mas amanha seremos nós.

Então, eu peço a todos que colaborem!

Muito obrigado, um abraço a todos!

Estas são as minhas palavras.

Eu vou protocolar este documento com os Deputados.

Muito obrigado! (PALMAS).

(NESTE MOMENTO O ORADOR PASSA ÀS MÃOS DO DEPUTADO BAIANO FILHO O DOCUMENTO - PALMAS.).

O SR. PRESIDENTE (DILMAR DAL BOSCO) - Eu gostaria de convidar o Sr. Promotor de Justiça, Thiago Angelini, para fazer uso da palavra.

O SR. THIAGO HENRIQUE CRUZ ANGELINI - Boa noite a todos!

Eu saúdo o Exmº Sr. Deputado Dilmar Dal Bosco, que preside esta solenidade, na pessoa de quem saúdo todos os componentes da mesa e, também, toda a plateia que se faz presente e participando.

Eu acredito que em breve será aberta a palavra a todas as pessoas, a todo povo que está aqui presente, que veio a este local prestar informações, auxiliar as autoridades, demonstrar quais são os reais problemas de segurança pública na sua rua, no seu bairro e na sua comunidade.

A segurança pública deve ser trabalhada, também, sob o ponto de vista, sobretudo, daqueles que mais sofrem com relação a todos esses problemas de segurança pública.

Eu falo na qualidade de Promotor de Justiça desta Comarca, de Sinop, que engloba, também, a Cidade de Santa Carmem, especificamente que atua na execução penal de Sinop e, também, nos juizados especiais criminais desta cidade.

Eu farei breves considerações. Eu não falo em nome do Poder Judiciário na medida em que não o integro e não tenho procuração para falar dele.

É uma constante a reclamação no sentido de que as autoridades policiais prendem e a Justiça solta. Só há uma consideração a ser feita em relação a isso. Todos nós, a polícia, as pessoas do povo, as autoridades do Judiciário e do Ministério Público estão vinculados àquilo que é legislado pelos nossos congressistas, sobretudo, matéria penal, processo penal. Se a legislação estabelece que aqueles crimes cuja pena máxima são, por exemplo, de quatro anos, que é cabível a fiança arbitrada pelo Delegado de Polícia, não tem outra alternativa a autoridade policial, senão, cumprir a Lei. Não há outra alternativa, senão, a alteração dessas leis. E isso cabe, nesse âmbito penal, aos membros do Congresso Nacional.

Especialmente nas áreas de minha atuação, da Execução Penal, gostaria de dizer que a segurança pública, como já foi dito, perpassa pela execução da pena. Não é possível o combate ao crime, a prevenção ao crime, sem investimentos na área de segurança pública voltados à execução da pena. Há unidades prisionais em outros Estados da Federação submetidos às Parcerias Público-Privadas e há estatísticas nesse sentido de que a reincidência penal desses segregados nessas unidades submetidas à Parceria Público-Privada gira em torno de 3%. A nossa média de reincidência, sem medo de errar, podemos dizer que ultrapassaria 50%. Então, a execução penal depende do investimento estatal, também. Não é possível um resultado eficaz sem investimento na área de execução.

Na nossa cidade, juntamente com a direção da unidade prisional local e com o Conselho da Comunidade, nós estamos tentando revigorar o Conselho da Comunidade nesse município, que é uma entidade que está voltada e projetada pela lei para exercer as suas atribuições junto ao sistema prisional e melhorar o sistema prisional como um todo, tanto para aqueles que estão lá segregados como para aqueles que prestam os seus serviços naquela unidade e com reflexões imediatas na melhoria da segurança pública.

E como que está sendo feito isso? O Ministério Público está destinando as propostas de transação penal no Juizado Especial Criminal para o Conselho da Comunidade para permitir com que o Conselho da Comunidade tenha recursos para cumprir a sua destinação legal.

Eu gostaria, para encerrar, também não falo com procuração do Promotor de Justiça da Infância e Adolescência, que não está presente hoje, mas o outro grande problema de

segurança publica posso afirmar, já atuei na área da Infância e Adolescência no passado, consiste na inexistência de um local adequado para internação de adolescentes nesta cidade.

Mas, mais do que isso, também a inexistência de locais adequados para que esses adolescentes cumpram medidas também em meio aberto. Porque a internação é o último recurso que nós temos. Quando tudo já falhou, nós temos a internação dos adolescentes. Essa é uma necessidade premente. Todos nós sabemos da impossibilidade, sem o local adequado, de mantermos adolescentes autores de atos infracionais graves e que, infelizmente, isso tem se repetido nesta cidade a impossibilidade de mantê-los apreendidos, quando isso é necessário, por vezes, em razão da inexistência de local adequado.

Coloco a Promotoria de Justiça Criminal de Sinop à disposição de todos, tanto pela internet, pela nossa Ouvidoria, para que apresentem sugestões, denúncias, esclareçam, sobretudo, em seus bairros, nas suas comunidades, os problemas mais freqüentes, para que o Ministério Público, como também órgão da segurança pública, possa num trabalho conjunto com todas as autoridades, também, ajudar na melhoria da segurança pública como um todo.

Muito obrigado a todos. (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (DILMAR DAL BOSCO) - Obrigado, Promotor.

Quero justificar aqui que convidamos para participar desta Audiência Pública todos os Promotores Públicos, todos os Juízes de Sinop, das nossas Comarcas, todos os Deputados Federais e todos os Senadores da República.

O Senador Blairo Maggi nos justificou a ausência; o Deputado Federal Nilson Leitão também nos justificou, pois está em reunião de Partido, e o Deputado Federal Roberto Dorner, também, nos justificou.

Então, eu só queria afirmar que nós convidamos todas as pessoas por meio dos Deputados Dilmar Dal Bosco e Baiano Filho.

Daremos inicio, neste momento, aos debates dos integrantes da platéia.

Pelas inscrições, convido, para fazer uso da palavra, o Vereador Mauro Garcia, do Município de Sinop.

O SR. MAURO GARCIA - Boa-noite a todos e a todas!

Deputado Dilmar Dal Bosco e ex-Deputado Dilceu Dal Bosco, em nome dos quais quero cumprimentar todos os componentes da mesa, até porque o debate vai ser interessante para a população sinopense.

Deputado Dilmar Dal Bosco, na segunda-feira passada, quando se falou desta Audiência Pública, eu fui contrário a ela. Eu me expressei aqui que seria contrário, porque é a quarta Audiência Pública, no Município de Sinop, que se discute segurança. Três delas feita pelo ex-Deputado Dilceu Dal Bosco. Nas quatro Audiências Públicas realizadas neste município não tivemos o mínimo de resultado. O mínimo possível!

Eu tenho aqui em minhas mãos, Deputado - aqui estou falando, talvez, quase em nome de todos os vereadores, que discutem segurança pública toda segunda-feira, que vão a Cuiabá duas, três, quatro, cinco, dez, já perdemos até as contas - todas as indicações dos Vereadores do Município de Sinop, todos os pedidos, que não são poucos, tudo relacionado à segurança pública dos últimos dois anos.

Eu não vou falar, Vereadora Leozenir, do restante, porque nós sabemos que é papel, papel, papel e papel (PALMAS).

E todos, Sr. Presidente, estamos aqui carecas de saber o problema que a segurança pública tem no Estado de Mato Grosso. E é por isso que eu era contra esta Audiência Pública no Município de Sinop.

Bem, nós sabemos que o primeiro problema é a legislação.

Aqui está o Ademar, dono de uma rede de posto de gasolina no Município de Sinop, com quem, dias atrás, tivemos uma reunião, Deputado Baiano Filho. Eles queriam armar as pessoas para tentar pegar bandido a unha, porque virou moda no Município de Sinop.

Mas nós sabemos que a legislação prende e coloca na rua. Prende e coloca na rua.

Só tem uma solução para isso, porque aqui os menores, Debastiani, os maiores, que tem nove, dez, oito furtos, prendem hoje e soltam amanhã. A Legislação autoriza.

Então, tem que ter um jeito de resolver esse problema, porque nós temos que sair daqui com alguma solução, Deputado.

Eu sei que o que vou falar aqui é inconstitucional, porque eu não sou leigo no assunto, mas está na hora da Assembleia Legislativa, por meio dos senhores, mais a Bancada do Norte e todos os senhores Deputados, fazer uma legislação própria para o Congresso Nacional acordar e saber que tem que colocar menor na cadeia, aquele que rouba uma, duas, cinco vezes, começar pelo Estado de Mato Grosso e quem sabe o nosso País muda em relação à segurança pública. Está na hora de começar a fazer isso. Nós não vamos conseguir ficar chorando aqui dizendo: olha, nós prendemos, soltam; prendemos, soltam. Quem sabe seja uma iniciativa, Srs. Deputados, para resolver esse problema.

Segunda questão chama-se efetivo para o Município de Sinop. Nós estamos bem servidos nos comandos. Graças a Deus que estamos bem servidos nos Comandos, nos três: na Polícia Militar, no Corpo de Bombeiros, por meio do Giovani, e na Polícia Civil, que temos também o Joacir, que tem feito um grande trabalho, mas nós sabemos que o efetivo não existe. O efetivo não dá!

Ora, Mauro Müller, que há pouco me antecedeu e falou assim: “Maura, nós tínhamos quatorze policiais nas ruas, hoje são trinta”.

Mas quando vieram aqui para montar um presídio, e aí eu tenho medo, Vereadora Zuleica, de colocar aqui também um centro para reclusão de menores. Prometeram-nos que seria colocado na região de Sinop para combater os bandidos desta região. E nós estamos recebendo aqui bandidos de Rondonópolis, Cáceres, Cuiabá, de toda a região que superlota e traz as famílias para cá, aumentando a violência no Município de Sinop.

Prometeram o que naquela época? Eu já era Vereador, dona Janete, cem homens virão para Sinop com esse presídio para fazer a guarda do presídio. Não veio nenhum.

Foram tirados trinta e dois homens aqui da segurança pública do Município de Sinop, Deputado Dilmar Dal Bosco, e estão lá não podendo fazer a segurança pública para a população sinopense. Com trinta homens, nós vamos fazer o quê? Nós vamos ter o quê?

Agora vieram quarenta e quatro homens para a região de Sinop, porque em Sinop ficarão somente dezesseis. E o pior é quando escuto dizer assim: “olha, na minha cidade, não ofendendo, só tem um policial”. Eu tenho medo de uma divulgação desta. Se amanhã ou depois um bandido descobre, ele vai lá, prende o policial e rouba as pessoas, porque não tem ninguém na praça. É isso que nós temos visto nos últimos dias.

Agora nós temos aí uma proposta de setenta policiais civis para onde? É para a região! Nós não temos como falar: olha, nós estamos em uma cidade que mais cresce no Estado de Mato Grosso, que é Sinop, é a região que mais cresce, mas não é a região que mais recebe

investimentos da Segurança Pública. Não temos aqui uma platéia grande de pessoas do Município de Sinop hoje, porque estão desacreditadas em debates, debates, debates e não tem solução (PALMAS).

Temos que criar a nossa legislação própria. Temos que fazer o Congresso Nacional acordar. Temos que fazer com que as coisas aconteçam. Agora, temos que parar de fazer promessa, porque a população não aguenta mais.

Virou moda em Sinop, Ademar, pegar bandido na unha. E quando acontecer o pior, o pior, vamos chorar, porque não tivemos e não vamos ter o apoio necessário, que todos sabem, principalmente o Secretário de Segurança do Estado de Mato Grosso, que não está aqui hoje, que a dificuldade chama-se principalmente efetivo, porque só eu já conversei com o Secretário mais de cinco vezes. Desses quarenta e quatro policiais que vieram para Sinop, na verdade, quando fizeram o concurso, era para ser setenta, aí dividiu com Alta Floresta, que tem cinquenta mil habitantes e tem o mesmo número de policiais na rua do que o Município de Sinop - e nós temos cento e vinte mil.

Agora, o que precisa é criar algumas legislações, Deputados, de forma que o Comando não tenha mais autorização para transferir policiais a bel prazer, porque às vezes um canetaço vem de cima para baixo e o funcionário, ou o policial do Coronel Denardi, ou ali o Agente do Joaci é transferido de uma região para outra sem poder colocar outra pessoa na região. Estou falando isso porque sei e vi, estive lá.

Quando você pede para ser transferido policial para o Município de Sinop, como Barra do Garças é o exemplo de policiais, não aparece ninguém, porque ninguém cumpre, ou entra com atestado médico.

O que nós precisamos não é aumentar imposto. Não é fazer isso. O que nós precisamos é que seja organizado, pega os quem tem e fala: a região tal precisa de tanto, e vai para lá; a região tal precisa de tanto, e vai para lá.

Nós políticos somos culpados, sim, porque nós temos que atropelar e falar: Vamos fazer por aqui uma legislação. Ah! É inconstitucional. Que brigue, mas vamos mostrar que precisa, porque não somos só nós que estamos chorando por Segurança Publica, não.

Faço esse desabafo e acho que esta Audiência Pública, espero e vou cobrar que ela tenha resultados, porque não adianta.

Eu sei que não é culpa dos nobres Deputados que estão aqui, essa é a única coisa que eles podem fazer, fazer uma Audiência Pública para discutir com a população, mas eu espero que tenha resultado, porque duas, três viaturas não resolvem o problema de segurança pública do Município de Sinop, nem da região.

Muito obrigado (PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (DILMAR DAL BOSCO) - Muito obrigado, Vereador Mauro Garcia.

Suas palavras realmente ponderam o que é o trabalho de um vereador, o que é o trabalho do Deputado Estadual. Muitas vezes, no anseio de querer que se resolva um problema que não é de autonomia dos Deputados Dilmar Dal Bosco e Baiano Filho, usam e falam até do nosso trabalho. O nosso trabalho nós fazemos. Como Vossa Excelência esteve várias vezes com o Secretário, nós também estivemos lá visitando, cobrando. É o nosso papel.

Infelizmente, toda semana debatemos sobre segurança pública na Assembleia Legislativa. Teve um colega Parlamentar que falou: “Temos que dar oportunidade ao Governo Silval Barbosa, que é um Governo novo”. Eu pedi a réplica: não é um Governo novo, é um Governo continuado, de oito anos, do ex-Governador Blairo Maggi, que, infelizmente, não investiu na

segurança. E nós vamos fazer audiências, mais audiências e mais audiências, porque não temos a caneta para resolver a situação.

Nós temos que dar oportunidade para o Cel. Farias para chegar lá para o Secretário, para fazer concurso público. Essa é a nossa função. Então, muitas vezes, o questionamento que se faz serve, e muito. Temos cobrado de quem tem a caneta, que era o ex-Governador Blairo Maggi, que não investiu na segurança, e hoje o Governador Silva Barbosa, que tem a caneta e tem o poder de resolver o problema de segurança no Estado de Mato Grosso.

Eu queria também agradecer os acadêmicos da UNEMAT, que fizeram um manifesto sobre segurança pública, o que é muito importante, que chegou a toda a mídia do Estado de Mato Grosso.

Concedo a palavra, pela inscrição, ao Sr. Francisco Antônio Brito, Presidente da USAMB de Sinop.

O SR. FRANCISCO ANTÔNIO BRITO - Boa-noite, senhores!

Em nome do meu Presidente da Câmara, Remídio, quero cumprimentar todos da mesa; e em nome do Coronel cumprimentar seus policiais.

Eu quero dizer, Comandante Farias, estive anotando aqui, que a sua polícia, a sua instituição tem um grande parceiro, uma grande entidade que é parceira da Policia Militar, chama-se Movimento Comunitário, através da FEMAB, em Cuiabá, e aqui em Sinop através da USAMB, com o Coronel Denardi.

Temos um grande projeto, um projeto bonito, lindo, que parou. Chama-se Meta Bairro. O Coronel Denardi convidou as lideranças comunitárias, presidentes de bairros, voluntários e voluntárias, e fizemos um trabalho que deu certo.

Eu gostaria de dizer que o seu ato de administrar, de fazer essa grande interferência trazendo força-tarefa vai surtir um efeito momentâneo, porque, na realidade, vai pegar a maioria dos bandidos, meliantes juvenis, que estão fazendo de Sinop, como é uma cidade-polo, uma cidade universitária, uma cidade-polo em todos os níveis, e está sendo também uma cidade-polo da universidade do crime, e não podemos adquirir para Sinop esse título.

Precisamos dizer que estamos cansados de Audiências Públicas. O Movimento Comunitário de Sinop encaminhou na primeira, na segunda e na terceira conferência, propôs soluções, contribuiu com a segurança pública do nosso Estado e nada aconteceu.

Vem a questão orçamentária, e é difícil. Falou-se em imposto. Estou vendo uma briga no Congresso, uma obrigação do Estado. Estão brigando para não criar aquele imposto para a saúde pública. E nós temos aqui também que protestar e combater a criação de imposto para poder manter a segurança pública do nosso Estado.

Temos que fazer com que os nossos Deputados Baiano Filho e Dilmar Dal Bosco cheguem ao extremo, até de radicalizar, nas suas propostas de votação na Assembleia Legislativa pelo interesse na sociedade sinopense.

O que o Movimento Comunitário de Sinop não quer, Coronel Farias, Sr. Secretário, é ver empresários que estão ali com a cara marcada de coronhada por bandidos que deveriam estar numa casa de ressocialização. Nós pedimos e a Prefeitura já fez o seu papel, ofereceu, através da aprovação desta Casa de Leis, um espaço para construir um centro de ressocialização para esses menores.

É por isso que eu disse, Coronel, não adianta prender!

Numa reunião com o Promotor da Infância e da Juventude do nosso Município, ele dizia: “Presidente, eu não posso mais aguentar isso. Eu não posso manter mais na Delegacia cinco

dias um menor. Eu sou obrigado a soltá-lo!" E o que é que tem que fazer isso? "Doutor, mas o que o senhor vai fazer, pelo amor de Deus?" Eu não tenho onde colocar. Cuiabá não recebe, Cáceres não recebe. E aí, Vereador Mauro Garcia, eu quero contrariar a sua postura em dizer que não há a necessidade de se construir esse centro aqui porque vai vir gente de fora. Nós sabemos que vai vir, mas é necessário, porque na minha casa eu estou preso. Eu estou aqui agora, Coronel, o senhor é testemunha, e quero desafiar a sociedade sinopense: amanhã, neste mesmo horário que está acontecendo esta Audiência Pública, Deputado Dilmar Dal Bosco e Deputado Baiano Filho, a nossa imprensa vai noticiar roubos que estavam acontecendo neste mesmo horário. Estou desafiando, porque eu já conheço Sinop.

E eu sei o que está acontecendo. Eu estou aqui agora e a minha esposa está na casa do meu filho, porque ela não tem mais coragem de ficar em casa sozinha. Não se noticia mais nada aqui em Sinop a não ser criminalidade. E são as pessoas que estão entrando na universidade do crime. E não vai, não vamos deixar que Sinop ganhe esse título de universidade do crime. Nós queremos Sinop como um pólo de desenvolvimento, queremos Sinop nos noticiários como uma das cidades que crescem acima do nível nacional, queremos que empresários venham para cá para progredir e que não aconteça de empresários nem virem mais para Sinop por causa da criminalidade. Nós precisamos que Sinop não tenha só nove peritos criminais para cuidar de toda essa região e queremos que o Estado olhe com carinho para esta cidade, cidade que realmente contribuiu para com a eleição do ex-Governador Blairo Maggi, cidade, Coronel Farias - estou encerrando, muito obrigado, vou concluir -, em que os senhores podem contar com a sociedade organizada.

Eu sou Presidente da USAMB, União Sinopense de Associações de Moradores de Bairros; sou Secretário Geral da FEMAB, com muito orgulho do meu Presidente Walter Arruda; e sou Conselho Nacional da CONAM-Confederação Nacional das Associações de Moradores de Bairros. E estou convocado, pelo meu movimento, para o mês de novembro ou dezembro estarem em Dakar, representando meu Mato Grosso em uma palestra para os povos latino-americanos. Tenho muita autoridade para falar e defender o meu município. E aqui, se for possível, Deputado Dilmar Dal Bosco e Deputado Baiano Filho, radicalizar nas votações pelo interesse e segurança do nosso Município de Sinop. Obrigado (PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (DILMAR DAL BOSCO) - Obrigado, Francisco Brito, que é Presidente do USAMB. Eu só gostaria que os próximos que palestrassem aqui se ativessem aos três minutos, devido a várias inscrições que nós temos aqui ainda.

Concedo a palavra, ao Sr. Helmir Crispiniano da Rocha, Presidente do Bairro Residencial Jequitibás.

O SR. HELMIR CRISPINIANO DA ROCHA - Eu quero cumprimentar aqui as autoridades constituintes.

Quero dizer bem resumido nesses três minutos, eu gostaria de fazer uma pergunta até porque seria para as autoridades, porque eu não estou vendo, realmente, representantes da sociedade organizada aqui a não ser alguns presidentes de bairros.

Eu gostaria de perguntar: onde é que estão os bandidos velhos? Eu só vejo prender adolescentes e jovens. Como nós lideranças comunitárias, convivemos e vivenciamos o núcleo da coisa, eu gostaria aqui de colocar o seguinte: falta investimento no social. Enquanto o cidadão tiver querendo o retorno do seu imposto naqueles cem reais que ele aplica na situação, nós vamos estar vivendo sempre o mesmo problema. Eu não quero, eu não gostaria, tenho cinquenta e um anos, o meu filho mais velho tem vinte e sete, o meu mais novo tem quinze anos e tenho um neto de seis anos, nenhum deles bebe, nenhum deles fuma, todos estudam graças a Deus e estão bem

encaminhados na vida. Por quê? Porque eu não escondo os problemas deles. Eu não vivo apontando o problema do pai do outro para esconder os meus.

Eu me irrito quando eu vejo um pai apontando o dedo para o filho do outro e o seu filho dentro de casa noiado, chega a estar verde, chupando manga de tanta nóia. Eu acho o seguinte: o pai tem que acordar, a sociedade tem que acordar e enfiar mais a mão no bolso porque nós do Movimento Comunitário da Sociedade Organizada, muitas vezes, não temos condições de comprar uma bola! Não temos condições de comprar uma rede para colocar numa trave!

Não temos condições de entramos num espaço público constitucional que é para integração da sociedade para poder investir naquela criança, que nós poderíamos muito bem estar investido sem ser psicólogo, mas por experiência de estar vivendo aquele problema.

Eu agradeço o Deputado Baiano Filho, porque ele investia no espaço social, mas não adianta mandar profissionais que trabalham em cima de uma cartilha porque no primeiro desafio que encontra, larga tudo para trás, chega aqui no centro dizendo que lá só tem vagabundo, lá só tem crianças com problemas.

Temos que investir, sim, em projetos sociais que invistam principalmente no adolescente e nos jovens em linha de risco, porque senão será sempre as mesmas coisas, Audiência em cima de Audiência e não vamos chegar a lugar nenhum.

Muito obrigado. (PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (DILMAR DAL BOSCO) - Queremos convidar agora Maiara Oliva, Presidente do Diretório Central estudantes da UNEMAT.

A SRª MAIARA OLIVA - Boa-noite a todos!

Eu quero direcionar a minha pergunta ao Secretário Adjunto. Eu não sei se você ficou sabendo, mas os estudantes da UNEMAT, nas últimas semanas, fizeram bastante mobilizações por causa da falta de segurança tanto no *campus* quanto na sociedade, porque o que acontece em nosso *campus* é um reflexo da sociedade. E com uma segurança mais frágil, o espaço que nós estamos, é claro que eles irão para lá. Nós tivemos várias ondas de roubos e furtos e por muito pouco foi feito.

Quero agradecer o Coronel Denardi, que intensificou as rondas em volta da UNEMAT, mas eu gostaria de saber se está sendo feito alguns estudos para ver qual a demanda para a Sinop, de segurança, porque cada dia que passa a falta de segurança aumenta.

Nós temos estudantes todos os dias sendo seguidos. Ontem mesmo tivemos uma estudante, são casos que chegam para nós, que foi seguida até a porta da sua casa, por dois rapazes, de moto. No mínimo queria roubar a moto, imagina o máximo que poderia ser feito. A falta de segurança não é só dentro do nosso *campus*, hoje os estudantes têm medo de sair para estudar. Eu queria saber o que está sendo feito. Porque o que eu tenho visto na TV é que a sociedade civil tem tomado as suas próprias medidas. Nessa última semana eu vi dos casos em que as vítimas se revoltaram e partiram para cima dos ladrões. Imaginem só se os estudantes da UNEMAT se escondem ali atrás das árvores e pegam alguém roubando? Imagina a tragédia que será devido a tantos descasos há tanto tempo que está sofrendo com isso e não se resolve.

Eu quero perguntar ao Secretário-Adjunto quais as medidas que estão sendo tomadas e se estão sendo feitas pesquisas sobre qual a demanda de policial para Sinop, e de Segurança num todo.

Muito obrigada. (PALMAS)

O SR. ALEXANDRE BUSTAMANTE DOS SANTOS - Maiara, assim como você, toda a sociedade sinopense está preocupada com a Segurança, e eu também.

No ano passado nós conseguimos realizar no Estado de Mato Grosso a primeira pesquisa de vitimização. Os resultados estão na Secretaria e estão sendo feitos estudos em cima dele para a área de inteligência de Segurança Pública junto com a DIP, Diretoria de Inteligência da Polícia Civil, e a ACI, Agência Central da Polícia Militar, assim como a Superintendência de Segurança Estratégica da Secretaria, para fazer um trabalho de pesquisa e um trabalho de estudo em cima disso. Para quê?

Para que nós vejamos dentro da sociedade qual é a maior necessidade dela com respeito à Segurança. Ah! Mas nós queremos mais gente. Nós estamos colocando mais gente. Até as nossas Academias este ano trabalharam no limite da capacidade de formação de profissionais. Se quisermos colocar hoje dois mil, três mil policiais, nós teremos que ter calma, porque não adianta formar um policial, que vai lidar com a vida das pessoas, com péssima qualidade.

E com isso as nossas Academias tem se preocupado. Formar profissionais de qualidade, com gabarito e com a qualidade que todos vocês os estão elogiando aqui. Então não adianta formarmos pessoas que não vão saber atender o público.

Nós temos feito alguns estudos, sim. Essa lei mesmo, esse estudo que o Deputado falou, da necessidade de recurso para a Segurança Pública e que muitas vezes todos criticam, é porque nós administradores da área de Segurança Pública queremos que os nossos policiais, queremos que vocês tenham condições de ter uma segurança muito melhor do que tem.

Então nós queremos um policial com uma caminhonete lá em Feliz Natal; queremos um policial que tenha um carro adequado para trabalhar. Nós não conseguimos tirar leite de pedra. A União, o Brasil investiu no seu Orçamento zero vírgula vinte e nove por cento em segurança pública. E no ano de 2010 investiu zero vírgula trinta e quatro por cento somente em segurança pública. Como fazer segurança pública com um dinheiro desses.

Nós técnicos da área de segurança pública brigamos muito por uma Emenda Constitucional que vincule recursos do Estado para que possamos trabalhar com Orçamento garantido, carimbado, como a saúde faz e como a educação faz. Nós da área da Segurança tivemos há dois anos o 1º Congresso Nacional discutindo com toda sociedade brasileira o que é segurança pública. O 1º Congresso da história do Brasil. A Educação já está no 18º, a Saúde no 11º e nós conseguimos realizar o 1º. Por quê? Porque nós profissionais da área de segurança pública sabemos que a segurança pública não é só coisa de polícia, dividimos com a prefeitura, dividimos com a sociedade, dividimos com o Estado e com todos os entes que dela se beneficiam.

Para se ter uma ideia, nós estamos falando muito de menores aqui, e o promotor pode nos ajudar bem nisso. O ECA quando fala em medida sócio-educativa, fala em sete medidas sócio-educativas, e a última é a prisão, é o recolhimento do menor, as outras seis são medidas sócio-educativas que ficam a cargo das prefeituras, que estamos aqui discutindo. É interessante que se analise isso para ver se todas essas seis medidas estão sendo cumpridas pelo município.

Eu tenho certeza, não sou amante da lei, mas eu tenho certeza que se todas as medidas preventivas que são destinadas a esses menores infratores fossem cumpridas no momento certo, muito menor seria essa malha desses menores que diuturnamente são presos pela polícia.

Outra coisa que tem que ser falado, é sobre a Tolerância Zero, que foi colocada em Nova York, foi discutido em Nova York a Tolerância Zero, que também é conhecida como autoria das Janelas Quebradas, deu certo em Nova York. Muitas vezes, o que dá certo em Nova York pode não dar no Brasil, pode dar no Rio. O Rio de Janeiro, a política lá foi a criação das UPPs. Nós não temos favelas no Brasil e nem em Mato Grosso com o nível de criminalidade que tem no Rio de Janeiro.

Em Mato Grosso a política que está sendo implementada é a Polícia Comunitária. Nós não temos guetos de bandidos, nós temos guetos de sociedades com menor poder aquisitivo, mas não são bandidos que estão ali instalados e, sim, pessoas com menor. A Polícia Comunitária, essa política de base comunitária leva a polícia para mais próxima da sociedade, hoje naqueles bairros são discutidos o problema de segurança daquela região.

A polícia, além do que tem feito na área de segurança pública, que é sua área fim, tem intervindo também em áreas sociais com programas feito o PROERD, que é o Programa de Erradicação da Violência e drogas nas Escolas. O que é isso? Nós colocamos policias fazendo palestras nas escolas, visto que sentimos que os professores têm dificuldades de tratar desse tema com seus alunos. O que é que acontece? Como o reflexo é na segurança pública, nós temos colocado esse tipo de projeto. Têm Bombeiros do Futuro. Nós temos muitos projetos, a Polícia Civil tem o "De Cara Limpa Contra as Drogas", além de fazer a área fim, nós temos que trabalhar a área meio, que é essa área preventiva para diminuir aquela máxima.

Sinop, a preocupação dos alunos lá, será que em volta da universidade está tendo iluminação adequada? Nós temos que olhar isso, porque isso é importante. Quanto maior o número de iluminação, menor o trabalho da polícia. Será que tem muito terreno baldio na região com mato alto? Temos que cobrar dos munícipes que sejam proprietário de terreno, se esses terrenos são limpos. Quando o local é iluminado e a área bem limpa, com certeza os marginais não ficarão por lá, porque não têm onde se esconder, eles têm que ficar expostos. E se estiverem expostos, como você mesmo falou, desculpe chamar de você, senhora, a polícia vai estar por perto e vai segurá-los. Se eles não tiverem onde se esconder, eu acredito no corpo de guarda da Polícia aqui da região de Sinop, se eles não tiverem onde se esconder e forem vistos, eles serão presos, com certeza.

O SR. PRESIDENTE (DILMAR DAL BOSCO) - O próximo inscrito é Uigue Berge Pereira Souza, Mano Igor, vice-presidente do Bairro Alto da Glória.

O SR. UIGUE BERGE PEREIRA SOUZA (MANO IGOR) - Boa-noite a todos!

Cumprimento a Mesa em nome do Deputado Baiano Filho; cumprimento o Vereador de Santa Carmem, Danielzinho, que ainda nem me viu; o Sr. Antônio Domingos Debastiani, Prefeito do Município de Feliz Natal.

Quero dizer que nós estamos assumindo o Bairro Alto da Glória, depois do dia 15, e também queremos saber o que o Comandante, os Secretários e os Deputados têm para fazer para nós sobre segurança pública.

Eu quero ser solidário ao Helmir, da USAMB, e acho que tem que começar por baixo mesmo, nós que sofremos com a questão da segurança pública.

Outro dia a minha mãe e eu fomos a uma mercearia que tem lá no Bairro, saímos para comprar doce e quando voltamos a casa estava toda revirada, porque nós fomos assaltados. Não sei o que é que eles foram assaltar lá, porque nós não temos nada... (RISOS)... Mas tudo bem.

Eu quero pedir para o pessoal da USAMB, para o Movimento Comunitário, eu que participei de movimentos culturais e de vários movimentos aqui, em Sinop; há dez anos nós militamos nesse segmento... Eu acho que nós temos que começar por baixo.

Porque é o seguinte: quando vem à tribuna um Vereador de três mandatos e diz que fez vários Requerimentos e não consegui nada; diz que fez várias viagens a Cuiabá e não conseguiu nada, eu acho que nós estamos caminhando para o caos. Certo!

Mas nós temos Deputados competentes como o Deputado Baiano Filho, o Deputado Dilmar Dal Bosco e nós não conseguimos nada para a segurança pública de Sinop. Eu acho que estamos caminhando para o caos.

Eu vou começar a falar um pouco sobre essa questão de segurança, porque trabalho com movimento cultural aqui, em Sinop, há dez anos e sei muito bem do que estão falando e sei muito bem o que está acontecendo aqui, em Sinop, sobre isso.

Todos que passaram nesse telão, de uma forma, eu conheço, eu conhecia ou ouvi falar.

Eu acho assim que nós temos que começar realmente a fazer alguma coisa aqui. Chega de conversa fiada; chega de bla-bla-blá; chega de cena para a mídia. Vamos trabalhar realmente. Lá no Jardim América quem morreu esses dias foi uma mãe de família, que tinha duas crianças gêmeas. Então, são pessoas que realmente morreram. Eu sei que para muitos são estatísticas, mas para mim são pessoas que, de uma forma ou de outra, eu conheci ou me conheciam.

O nosso bairro é complicado, porque é distante do Centro. E lá tem o presídio.

Falaram que eu tenho um minuto, mas é o seguinte: eu acho que em um minuto não dá para discutirmos sobre segurança pública do Estado, do Mato Grosso.

Se eu tivesse mais uns dez minutos, eu falaria. Eu não vim preparado, hoje, para falar. Como eu tenho só um minuto, depois do dia 15, quando assumirmos a Diretoria do Alto da Glória chamaremos os Deputados Estaduais, Federais e o Prefeito Juarez Costa para falar um pouco sobre segurança pública, um pouco sobre cultura, um pouco sobre investimento no social, porque eu acho que é legal para essa questão.

Eu quero fazer uma pergunta ao Vice-Prefeito. Por que o Prefeito Juarez Costa não está aqui? Por que o Governador não está aqui? Porque os Prefeitos de Vera, de Santa Carmem, de Feliz Natal - eu conheço muito bem essas cidades - estão aqui, mas o Prefeito de Sinop não está aqui; o Governador não está aqui. (PALMAS).

Então, eu acho que isto aqui não vai dar em nada. Porque o Prefeito de Sinop tinha que estar aqui; o Governador tinha que estar aqui. O Governador Silval Barbosa que eu vi jogar bola em Matupá, que morou por dezessete anos em Peixoto de Azevedo e que conheço muito bem. Então, eu sei o que estou falando do Estado e de Sinop.

A partir do dia 15, quando assumirmos a Diretoria do Alto da Glória, essas pessoas terão que dar resposta ao Movimento Comunitário de Sinop.

Muito obrigado! (PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (DILMAR DAL BOSCO) - Eu gostaria que o Cel. Denardi respondesse à indagação do Bairro Alto da Glória.

O SR. NERCI ADRIANO DENARDI - Boa-noite a todos!

Primeiramente, eu quero parabenizar os nossos Deputados e a Assembleia Legislativa do Estado de Mato Grosso por realizar este evento para discutir sobre segurança pública.

Flamenguista, belo time o seu, mas me desculpe porque não sei o seu nome...

O SR. UIGUE BERGE PEREIRA SOUZA (MANO IGOR - FALA DA PLATEIA) - Pode me chamar de Mano Igor.

O SR. NERCI ADRIANO DENARDI - Mano Igor.

Realmente, o Bairro Alto da Gloria é um pouco distante do Centro. Nós temos um planejamento de distribuição de viaturas. Tendo em vista o Presídio Ferrugem todos os dias estão passando viaturas e fazendo, queiram ou não, o policiamento ostensivo naquela região.

Mas nós temos esse planejamento, que é um pensamento meu e que já discutimos com o nosso Secretário de Segurança Pública e com o Comandante-Geral da Polícia, referente à criação não de uma Base Comunitária. O meu pensamento é a criação de um novo Batalhão de Polícia Militar para a região de São Cristovão. Com essa nova criação já pensamos no crescimento e

desenvolvimento deste município é que nós pensamos assim. Além de outros projetos que nós temos como a descentralização do grupamento aéreo para a Região Norte. Esse é, também, um sonho nosso.

Mas respondendo a sua pergunta, o senhor pode perguntar ao atual Presidente, pois o senhor assumirá no dia 15. São varias ações, várias operações da Polícia Militar que foram realizadas no Bairro Alto da Glória. Estão aqui os oficiais de dia, o próprio Capitão Vanilson, da Força Tática. Por inúmeras vezes eu determinei operação naquele bairro.

Então, o senhor pode me procurar no Quartel do Comando Regional III que lá eu tenho relatório de todas as ações e operações.

E lhe digo que vamos continuar fazendo. Nós enfrentamos a bandidagem frente a frente. Não temos medo. Nós temos condições de atender qualquer tipo de ocorrência. Não fizemos mais porque temos os nossos limites; temos as nossas deficiências. Mas eu costumo falar aos meus policiais: não vamos reclamar. Vamos, sim, colocar o nosso efetivo nas ruas e levar a sensação de segurança à comunidade de Sinop.

Muito obrigado! (PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (DILMAR DAL BOSCO) - Obrigado, Coronel Denardi.

Só para responder ao Mano Igor que todos os Secretários Municipais e o Prefeito foram convidados.

Com a palavra, o Sr. Odemar Schenatto.

Convido o Deputado Baiano Filho para assumir a direção dos trabalhos.

(O SR. DEPUTADO BAIANO FILHO ASSUME A PRESIDÊNCIA ÀS 20:13 HORAS.).

O SR. ODEMAR SCHENATTO - Boa-noite a todos!

Eu cumprimento as autoridades em nome do nosso Presidente da Câmara Municipal.

É uma satisfação ver hoje, aqui, neste plenário, inúmeros policiais, pessoas que não vemos no dia a dia, nas ruas e, hoje, estão aqui presentes.

Parabéns a eles!

Nós temos, como disse a aluna da UNEMAT, a Associação dos Postos Revendedores de Combustíveis de Sinop em um número de vinte e dois. E se reuniram na Câmara, juntamente com o nosso Prefeito, para discutir o problema com os postos de combustíveis que são todos os dias assaltados.

Por inúmeras vezes, durante o dia, nós somos obrigados, Comandante, a ficar quietos, a nos acovardarmos perante as pessoas para não divulgarmos valores. Porque se forem divulgados os valores, enche mais os olhos dos bandidos para nos fazerem uma visita.

Agora, é muito estranho nesta reunião onde vemos...

Eu concordo com o Delegado Denardi no que ele falou, Delegado que está aqui presente. Agora, eu não concordo quando nos colocou que não pode pedir reforço para o Comandante, porque, senão, são transferidos das repartições como estão aqui.

Nós somos um dos maiores recolhedores de impostos do Município de Sinop. Em torno de 20% a 30% da arrecadação de ICMS saem dos postos de combustíveis. Nós somos obrigados a pagar o nosso imposto na retirada. Não pagamos na venda. Agora, nós não temos um respaldo. Se nós somos um arrecadador de impostos, o Governo só sabe vir a nossa região fiscalização INMETRO, SEMA, IBAMA. Agora, inclusive, criaram mais um imposto chamado TAXIN, que é uma taxa de combate a incêndio. Vem criando imposto... Qual o respaldo que nós temos? Nós temos que fazer justiça com as próprias mãos? É o que está acontecendo. O bandido

entra no estabelecimento, atira no funcionário e a responsabilidade é do dono do estabelecimento. Nós somos obrigados ir lá responder e depois abrir inquérito para quê? Para responder que nós fomos atacados e não pudemos nos defender.

É como citou o Mauro Garcia: "esta é a quarta, quinta vez que estamos aqui". Se o Governo tem obrigação de nos cobrar impostos, ele também tem obrigação de vir nos dar segurança. E dentro disso, está aqui o Promotor, se não reunir Poder Executivo, Poder Legislativo e Poder Judiciário, juntamente com toda a cúpula da Policia Militar, para acharmos uma solução, nós vamos vir inúmeras vezes aqui, mas nunca vamos sair com resultado, porque cada um pensa para si.

Uma cidade que cresce como Sinop, com os impostos para o Governo, está crescendo no mesmo nível. A retribuição que nós temos é o mínimo. Então, se não houver justiça, aí eu chamo todo mundo a não pagar e depositar todos os impostos na justiça. Aí o Governo virá para nos dar segurança.

Este é o desabafo que temos no dia a dia: a pessoa é perseguida, trabalha quatro dias e, na porta do banco, o cara leva o seu dinheiro embora. O senhor tem uma empresa, o movimento de quatro dias, o cara leva embora.

Em uma questão de dois anos, nós fomos assaltados cinco vezes. Cinco. E isso num movimento, onde o senhor fatura igual nós faturamos para ver o valor que você chega a ter e que não pode ser divulgados. Porque, como eu havia falado: se existe valor, existe mais procura daquele que quer o dinheiro.

Então, igual eu disse os alunos da UNEMAT, igual à manifestação que nós fizemos na Câmara com os Vereadores com o Comandante Denardi e o nosso Delegado, nós precisamos de soluções urgentes. O Governo tem que olhar para a nossa região. É inadmissível um município que arrecada igual Vera, chegar aqui e dizer: nós temos três policiais.

Os policiais que estão na rua hoje trabalham vinte e quatro horas. Qual é a condição que eles têm? Eu cansei, a minha empresa cansou de ajudar a recuperar o batalhão, motos, carros. E o que nós temos?

Isso, talvez, não seja levado ao conhecimento de vocês lá em Cuiabá. Então, eu gostaria que essas reivindicações o senhor levasse. Não pelo lado mal, mas, talvez, essas reivindicações não chegam para o senhor porque, talvez, há uma repressão.

Homens iguais a esses que estão aí batalhando, pouca gente para cento e vinte mil pessoas, nós temos que urgentemente, no próximo ano, ter mais, no mínimo, duzentos profissionais.

Muito obrigado (PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (BAIANO FILHO) - O Cel. Denardi vai fazer uma fala em cima da participação do empresário Odemar Schenatto.

O SR. NERCI ADRIANO DENARDI - De forma rápida, até pelo tempo.

Concordo com as lamúrias e lamentações do nosso amigo, muito meu amigo, já fui várias vezes no seu posto, já fui almoçar várias vezes lá na churrascaria, mas eu estava na reunião e lá apontei quem era quem e quem tinha roubado a maioria dos postos. O senhor se lembra disso. Infelizmente, alguns até faleceram nessa leva de homicídio que teve.

Mas eu discordo do senhor em falar tanto de policiais. Eu tenho aqui os oficiais meus - quase todos - valorosos policiais. E eu não podia deixar de defender quatro policiais da Força Tática, o restante está trabalhando. Todos aqui vão para a rua. Realmente, eu tenho que defender esses policiais, porque o senhor fala que os veem aqui e não os veem na rua. Todos vão para a rua.

Eu costumo dizer que esta tropa aqui de Sinop é a melhor do Estado de Mato Grosso (PALMAS). Eu tenho muito orgulho de trabalhar aqui em Sinop. Gosto muito deste município.

Não podemos nem colocar o cargo à disposição, Secretário, porque o meu cargo está sempre à disposição do nosso Comandante Geral. Se o Comandante Geral achar que não estamos trabalhando e a população verificar que tem que trocar o comando da PM, estamos sempre à disposição. Para onde eu for, vou trabalhar da mesma forma, vou ser um policial militar comprometido, como sempre fui, e sempre cumpri a minha missão por onde passei. Pode pesquisar toda a minha vida.

Então, eu fico muito triste quando falam que os meus policiais não estão trabalhando. Estão trabalhando, sim, e muito. O resultado está lá na minha sala para quem quiser ver e está à disposição de toda a comunidade de Sinop.

Muito obrigado. (PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (BAIANO FILHO) - O Coronel Farias tem um minuto.

O SR. OSMAR LINO FARIAS - Não mais do que isso.

Eu só queria dizer que realmente deve ter alguns policiais aqui que o cidadão não viu, porque nós temos policiais que trabalham em Campo Novo do Parecis, em Nova Mutum e tem também o pessoal de Cuiabá que estão me acompanhando e nós precisamos levar e tem alguém que está de folga, porque é preciso que eles saiam para divulgar.

Mas há diversas sugestões que chegaram a sugerir que o Comandante perca, crie-se uma lei para evitar que o Comandante possa transferir policias.

Eu quero deixar claro que todas as vezes que transferi policiais é porque precisava transferir. Porque eu não aceito policiais que pratiquem desvio de conduta. O policial é pago para servir e para proteger. Então, o policial que não fala de acordo com as notas do Comando, eu transfiro. E impedir que eu mande onde eu comando, aí é tirar o poder de fazer, eu não posso. Agora, transferir policiais por retaliação, eu jamais farei. Agora, me tirar o poder de transferir policiais que estão envolvidos com crime, quadrilha, que infelizmente convivemos com isso... Nós trabalhamos com sete mil policiais e eu falar aos senhores que dentro desses sete mil não tem uma meia-dúzia de gato-pingado que pratica desvio de conduta, eu estou mentindo. E nós temos combatido com veemência. No meu comando, eu mandei setenta ir embora e transferi uns trinta. No dia em que eu não puder fazer isso, não precisa ter Comandante essa Instituição.

Muito obrigado. (PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (BAIANO FILHO) - Convido o Edilson José de Medeiros, estudante em Sinop.

O SR. EDILSON JOSÉ DE MEDEIROS - Boa-noite a todos!

Eu sou estudante de Agronomia da UFMT, *campus* de Sinop.

A partir do dia 15 assumiremos a diretoria da Associação de Moradores de Bairro de Alto da Glória. Eu vou ser o Presidente e o Mano Uigue será o meu Vice-Presidente.

Uma questão que eu gostaria de ressaltar aqui é da educação. Quando falamos em segurança pública, eu acho que a questão básica da nossa sociedade chama-se educação. Não só educação de base, mas educação primária, do 1º ao 4º ano, Ensino Fundamental e Ensino Médio.

Atualmente, uma questão que tem que ser tratada com mais ênfase nas escolas chama-se questão política, porque as crianças não têm uma boa capacidade mental e intelectual para distinguir o que é política do que é politicagem e assumir essas questões como base das suas vidas, das nossas vidas.

Então, eu gostaria de dizer aqui de uma forma bem geral que a questão política nas escolas elas tem que ser trabalhada com mais ênfase, para o dia que tiver uma Audiência Pública toda a sociedade, a grande massa esteja de fato comparecendo, expondo suas opiniões a respeito das melhorias de Sinop, do Alto do Glória, meu bairro, de todos os bairros da cidade, de todos os municípios e de todo o Brasil. Para isso necessitamos de melhorias nas escolas, salário digno para os professores. Isso, sim, seria uma grande revolução na questão de segurança, pois a grande base da segurança está na educação, porque a partir do momento que nós não temos uma boa educação formamos cidadãos desorientados e não capacitados para assumir o seu papel diante da sociedade.

O que eu gostaria de dizer era isso, agradecendo pelo momento aqui e pela presença de todos.

Muito obrigado. (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (BAIANO FILHO) - Convido Altair Pereira, é Agente de Trânsito em Sinop.

O SR. ALTAIR PEREIRA - Boa-noite a todos!

Eu gostaria, primeiramente, de expressar a satisfação de poder ver que as pessoas nas quais votamos, embora de Partidos diferentes, estão trabalhando juntos, como os Deputados Dilmar Dal Bosco e Baiano Filho, os nobres Vereadores da Casa de Vereadores. Pessoas com essa atitude demonstram que a política tem que vir acima do seu ego pessoal. As pessoas são eleitas para representar a maioria, devendo assim se unir para conseguir o melhor para a sociedade que os elegeu. Então, primeiramente, obrigado por isso.

Segundo, é interessante ouvirmos as colocações feitas aqui a respeito da insatisfação pelo modo como o nosso País é comandado, como o nosso País vem sendo tratado, com as leis que regem, principalmente no caso dos menores.

Temos vários exemplos, que foram passados no vídeo, temos o exemplo de São Paulo, que uma criança de sete anos atira numa professora dento da sala de aula. Esses exemplos nos fazem pensar que com a evolução que vem acontecendo no mundo a evolução da criminalidade também mudou.

É impossível conseguirmos manter um país decente, um país correto, sendo que a nossa Legislação não é mudada, não é alterada.

O que acontece com o Estatuto da Criança e do Adolescente, que é uma ótima lei, foi criado para proteger realmente? Vemos que é um completo fracasso no quesito tratamento a menores infratores, porque se os traficantes cada vez mais arregimentam, trazem para si os menores infratores porque os delitos deles não recebem as mesmas penas do que os traficantes maiores, está na hora de o nosso País, as pessoas que governam o nosso País, como os senadores, os deputados federais, no caso como nós tratamos os Deputados Estaduais, tomar uma atitude.

Eu ouvi aqui muitas pessoas falarem o que nós devemos começar a fazer. Eu acho interessante falarem que nós devemos começar a fazer. Não. Nós já estamos fazendo aquilo que está dentro da nossa competência. Temos os agentes da guarda de trânsito que procuram trabalhar na sua competência, temos os policiais militares, que vemos o quanto se esforçam, temos uma ligação mais próxima devido ao nosso trabalho, que as pessoas estão na rua, prendendo, levando essas pessoas para serem julgadas, esses menores infratores, mas, infelizmente, a insatisfação é porque eles voltam para as ruas, às vezes para roubar um pai de família. Mas, com o que está acontecendo nas nossas cidades, eles vão criar coragem para depois atirar nos nossos próprios policiais que estão na rua aqui. Não podemos deixar chegar a esse ponto.

Então, a minha pergunta, e primeiramente quero fazer minha pergunta para quem

legisla, que são os Deputados, embora eu saiba que tem que partir do Senado Nacional. Se todos nós conseguimos ver a insatisfação da população do nosso País diante dessa lei que o menor não recebe a punição exemplar para que pare com isso, ele tem a sensação da impunidade, que não é sensação, é a realidade, se isso acontece, por que não se começa um movimento para mudar?

Esse negócio de maioridade penal é uma vergonha! Maioridade penal é uma vergonha que assola nosso País! Não existe esse negócio de maioridade penal. As pessoas têm que pagar pelos seus crimes de acordo com os delitos que cometerem. As pessoas têm que ser responsabilizadas de acordo com aquilo que fazem. Se é um estuprador, tem que ter a pena de estuprador, menor ou maior, porque se ele tem capacidade para estuprar uma menina, fazer um ato que fere a criatura mais bela que foi criada, a mulher, ele tem que ser responsabilizado e pagar a pena conforme a lei determina. Então, maioridade penal é um erro, é uma vergonha. Cada um, não importa a idade, cometeu delito, que arque com ele.

Então, pergunto para os legisladores, o que vocês podem fazer, Deputados, para mudar essa realidade? Um plebiscito, como foi feito o desarmamento, ou coletar assinaturas? Dizem que para mudar uma lei é preciso um milhão de assinaturas. Vamos começar por aqui. Eu garanto que aqui a maioria deve assinar para mudar essa lei, para os menores realmente serem punidos. Essa era a primeira pergunta: o que nós podemos fazer.

A outra pergunta é: já se falou no Centro de Ressocialização, embora tenham dito ser contra. Não. Eu sou a favor, porque se a lei diz que tem que ter, que as pessoas devem ser ressocializadas, devem ser reeducadas, então, tem que se construir. Vemos o montante de dinheiro que é gasto para construir estádio, para se fazer o projeto da Copa do Mundo - concordo, o esporte é excelente, vai trazer investimento -, mas se gasta tudo isso para fazer estádio, por que os nossos governantes não tomam vergonha na cara e gastam um pouco desse dinheiro para construir um centro de ressocialização para os menores infratores aqui na nossa cidade?

É isso que eu espero. É isso que eu preciso, porque eu também tenho filhos, porque eu também sou pai. Estou hoje aqui fardado, porque estou de plantão, representando a minha instituição, estou trabalhando, mas quando eu tiro a minha farda eu sou pai de família, eu sou um marido que tem preocupações, porque eu trabalho vinte e quatro horas e a minha esposa fica em casa. Se alguém entrar dento da minha casa - graças a Deus eu tenho bastante *Pit Bull* para amenizar o problema - pode acontecer algo de grave.

Então, eu pergunto: o que se pode fazer, como vocês são as pessoas que nos representam, para conseguirmos esses recursos e construir o centro de ressocialização? O que se pode fazer para mudar essa lei? Se for assinatura, eu assino.

Muito obrigado. Boa noite a todos! (PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (BAIANO FILHO) - Esse foi o Altair Pereira, que é Agente de Trânsito em Sinop.

Muitas pessoas entendem que da Audiência Pública não se tira nenhum proveito. Eu tenho uma visão diferente. Ela faz com que todos nós venhamos a ter novos conhecimentos e, evidentemente, alguns resultados são conquistados.

Eu acho que o debate de hoje nos leva a isso. Quando o Altair nos olhou eu já conversava com o Deputado Dilmar Dal Bosco, já imaginando o que é que nós podemos e o que deveremos trabalhar no sentido de mobilizar os Poderes constituídos, a sociedade, no sentido de mostrar ao Congresso Nacional e à Presidência da República o que é possível fazer no sentido de que os menores também não tenham essas facilidades. É claro, o amparo é legal, ele é necessário,

mas se ele vota aos dezesseis anos de idade, se ele tem carteira de motorista, ele também precisa ser responsável pelas suas ações.

Em relação à construção do centro de ressocialização em Sinop, nós temos a garantia do Secretário Paulo Lessa, e é um voto de confiança. Fizemos uma Audiência, e o Estado receberá do Governo Federal do montante de um bilhão e duzentos milhões de reais que o País terá de investimento para todos os Estados, do ano de 2012 e 2013, investimentos de cinquenta milhões de reais dos quais quatrocentos serão construídos dentro do Estado de Mato Grosso.

Nós teremos que ter a competência de fazer a cobrança para que isso realmente isso possa acontecer.

Convidar também a Vereadora Leozenir, que é aqui de Sinop, que é uma das inscritas e que é minha esposa também.

A SRª LEOZENIR SEVERO - Ainda bem que não me cortou, não é?

Boa-noite a todos! Quero parabenizar a Assembleia Legislativa, em nome do Deputado Dilmar Dal Bosco e do meu esposo, Deputado Baiano Filho, por esta iniciativa e dar as boas-vindas a todas as autoridades e ao público presente.

Desde o início nós estávamos aí fazendo observações e não vamos repetir o que já foi falado, mas que se faça necessária a reflexão e o replanejamento do que foi comentado aqui pelas autoridades e pelas pessoas que se fizeram representar.

Prevenção nas escolas e nas famílias. Eu falo sempre que quem cuida de filho é pai e mãe, mas todos nós a sociedade temos a responsabilidades.

Outra observação que eu faço aqui, Secretário, é em relação à base das policias do Boa Esperança, do São Cristóvão. Nós tivemos aí várias inaugurações, nós tivemos aí várias locações, pontos locados, mas nós sabemos que não é possível o funcionamento, porque esbarra na questão do efetivo, mais uma vez. E eu quero de público parabenizar o Coronel Denardi, pelo encaminhamento desses valorosos policiais, a guarda municipal também que desenvolve um brilhante trabalho e que precisa ainda mais de um incentivo dentro da sua carreira e também de capacitação para continuar esse trabalho.

Outra observação que eu faço aqui é com relação ao concurso. Esta Audiência Pública, este documentário vão trazer resultados, e eu acredito que não vai para a gaveta, Deputado Dilmar Dal Bosco e Deputado Baiano Filho, porque nós vamos cobrar também.

Aqui no Município de Sinop, esta Câmara, falo também como Vereadora, e a nossa função aqui é limitada, como também a dos Deputados, porque não temos a caneta para efetivar as ações, isso é um sofrimento para quem está no Legislativo, mas já foi doado duas vezes o terreno para a construção dos reeducandos do Município de Sinop.

Então, nós demos o prazo de um ano e meio para que o Estado realmente efetivasse essa construção. Esse terreno já está doado com o apoio de todos os Vereadores.

Também em relação ao presídio, eu faço outra observação: não foi colocado nenhum projeto de trabalho para ocupação dos presos. O tempo que eles têm é para planejar fuga e outros delitos dentro da própria cadeia.

Outra observação que faço é que a falta de segurança gera custos na Saúde. A emergência do PA constantemente fica bloqueada em virtude de baleados, esfaqueados ou até mesmo de acidentados de trânsito, o que gera custo altíssimo para a Saúde no Município de Sinop. Então, a segurança não é só segurança do cidadão, de casa, mas envolve todas as demais Pastas do Município e também do Estado.

Eu vejo aqui que não temos nenhum secretário do município presente, mas eles se

fazem bem representados pelo nosso Vice-prefeito Aumeri, que eu acredito que vai estar repassando também para as nossas autoridades locais.

Por fim, eu gostaria de colocar aqui que, como Vereadora, junto com o Vereador Fernando Assunção, nós fizemos a nossa contribuição. Como eu sempre falo: cada um tem que fazer a sua parte. Nós sabemos que a Constituição Federal diz quais são os deveres do Estado, então, com o dever de Vereadora, nós colocamos uma indicação que "dispõe sobre a criação da Guarda Civil Municipal Patrimonial Armada."

Sinop, com mais de cento e vinte mil habitantes, não tenho conhecimento de quantas guardas temos no Estado de Mato Grosso, mas eu gostaria aqui de justificar que essa Guarda Municipal Patrimonial Armada seria uma agência administrativa municipal, criada por lei especifica, como instrumento de segurança pública no município, e seus componentes possuem as mesmas prerrogativas e obrigações legais que os funcionários públicos municipais. Também, como é conhecida, pode também auxiliar outros órgãos de segurança pública tais como: a Polícia Federal, a Polícia Rodoviária, a Polícia Civil, Polícia Científica, Polícia Militar, Corpo de Bombeiros e outros.

As Guardas Civis Municipais Patrimonial Armadas foram reestruturadas a partir do dispositivo da Carta Magna - Constituição Federal de 1988, que faculta aos municípios criar guardas para proteção dos seus bens, serviços e instalações, conforme, no caso, o município dispor em lei. Portanto, *a priori*, elas têm poder de polícia para agir nessas situações, mas agem também em qualquer outra situação de flagrante delito ou ameaça à ordem ou à vida, além de em situações de calamidade.

Assim, mesmo que haja divergências sobre a possibilidade de ação das Guardas Municipais, esta é amparada pela lei. Portanto, assim como a polícia está para as leis penais, as guardas municipais estão para as leis municipais.

A minha pergunta seria para o Coronel Farias, mas pode ser para o representante do Secretário.

Nós sabemos da dificuldade da implantação, que gera custo, por isso a indicação da Vereadora ao nosso Prefeito Juarez Costa.

Qual seria a contribuição da Secretaria para criação dessa Guarda Municipal armada no Município de Sinop no que se refere à questão de treinamento e todo aparato que se faz necessário?

E uma outra pergunta que eu gostaria de fazer, que já me fizeram também. Por que são soltos os presos nesse indulto de Natal? Nós que estamos do lado de fora temos uma visão de que não há planejamento em virtude de que os presos estão soltos, quatro em uma semana, três na outra, até próximo ao Natal e eles perambulam pela cidade buscando passagem ou até mesmo comida.

Então, seriam essas as minhas duas perguntas e parabenizar, mais uma vez, todos pela Audiência Pública e por estarem aqui até este momento.

Muito obrigada.

Até a próxima oportunidade (PALMAS).

O SR. ALEXANDRE BUSTAMANTE DOS SANTOS - Vereadora, primeiro eu queria responder a sua pergunta, explicando ao Sr. Mauro Müller, no que diz respeito ao Programa Tolerância Zero, que ocorreu em Nova York, que a primeira coisa que houve de incremento, no aumento da segurança, foi uma adequação no sistema legislativo de Nova York, diferentemente do sistema legal que existe no Brasil, onde todas as leis - e aí me cabe aqui falar isso - que regem o Sistema Processual Penal ficam a cargo dos Congressistas Nacionais. O que cabe a nós cidadãos,

Vereadores, Deputados Estaduais é fazermos com que os nossos representantes nacionais briguem por isso, alterar essas leis.

Nessas leis que fizeram e são praticadas no Brasil, existe o instituto do indulto - concorda, Doutor? - o qual é um direito do preso. Muito complexo falarmos disso, mas é uma lei que, se não for cumprida, quem não cumprir a lei vai para o lugar do preso. É muito complexo, mas assim que é.

Quanto à Guarda Municipal... E o indulto, eu não tenho nada a ver com esse indulto, é lei, o Juiz analisa e as pessoas vão para a rua. Depois, durante o período do natal, a polícia não tem folga, durante o ano novo não tem folga, para tomar conta dessa turma que está nas ruas, onde alguns se ressocializam, mas a maioria sai para faturar para pagar advogado, para resolver a situação dele que está na cadeia. Eu não tenho nada com isso. Nós vamos continuar prendendo.

Guarda Municipal, o Estado de Mato Grosso não tem essa cultura de Guarda Municipal. Para nós da Segurança Publica toda Guarda e toda ajuda que vier é muito boa. Mas o problema é o que eu estava conversando aqui com o vice-prefeito, o problema não é o cachimbo, é o fumo do cachimbo. Quando nós construímos a penitenciária, normalmente o Governo Federal nos incentiva, eles financiam a construção de penitenciária, assim como eles vão financiar, com certeza, as Unidades sócio-educativas aqui no Estado. Mas o custo vai ficar para nós, a manutenção é nossa. Se eles trouxessem os Agentes, se eles pagassem água, luz, telefone e tudo que aquele custo dá, mas não, eles constroem e passam para o município ou para o Estado o custeio daquilo aí. E digo, não é barato.

Vocês que são Vereadores sabem do custo que tem uma Unidade Policlínica, o custo que tem uma escola. Tem que ter, não estou falando que não tem, mas esbarra naquilo que os Senhores Empresários estão questionando muito, mais impostos, mais custo. É complexo.

Quanto à Guarda Municipal, se o Município de Sinop assim fizer, criar a Guarda, com certeza, posso falar em nome da Segurança Pública como falo em nome do Denardi e do Coronel Osmar Farias, nós vamos capacitar essas pessoas. Os professores que aqui formaram os Policiais Militares no nível que formaram têm condições de formar qualquer Guarda em nível de Brasil. Podem ter certeza que essa parceria eu já coloco à disposição de município. Não vamos precisar trazer ninguém de fora e os nossos policiais aqui vão treinar e vão dar o melhor treinamento que uma Guarda Municipal em nível de Brasil pode ter.

Isso eu posso ofertar para vocês. Muito obrigado (PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (BAIANO FILHO) - O nosso vice-prefeito Aumeri Bampi, deseja fazer uma observação com relação à guarda.

O SR. AUMERI BAMPI - Obrigado, Deputado Baiano Filho.

Eu só gostaria de colocar sobre as excelentes ponderações da Vereadora Leozenir. Mas, de fato, de 2009 para 2010 eu cuidei pessoalmente dessa situação de orçamento. Até posso dizer para o Mano Igor, o prefeito está aqui, está aqui representado porque somos uma equipe. A nossa equipe trabalha em conjunto e as decisões são tomadas em conjunto.

Essa questão da guarda foi encaminhado um projeto pelo Secretário de Trânsito, Júlio Dias, mas nós, é engraçado eu falar isso, um vice-prefeito com poder de veto interno, mas eu disse que nós não aceitaríamos a proposição, aquilo que o Secretário colocou anteriormente é um fato. Nós até teríamos recursos para financiar, estruturar a guarda, mas a manutenção disso sobraria mais uma vez para o município. Não é justo, diante de tantas necessidades, que tenhamos que investir nessa questão da segurança; e também seria uma segurança limitada, porque ela não tem poder constitucional para fazer um poder de polícia.

Então é preciso entender que nós estaríamos investindo numa ação cooperativa e não sanaríamos o problema. Na verdade, traria um problema para a questão orçamentária do município, porque até quem tem a caneta - eu penso também no Governador - tem suas limitações orçamentárias. Então, há um problema que nós temos que discutir.

Com relação à situação do prefeito, há uma grande preocupação, do Cel. Denardi, de toda Polícia Civil, o Joaci tem uma atuação conjunta excelente e isso é importante. Aqui foram feitos duzentos e cinquenta quilômetros de iluminação pública, eu estava colocando para o secretário antes que sem iluminação pública não tem segurança.

Então, nós temos um conjunto de ações importantes sendo desenvolvidas, com terrenos sendo limpos, e temos uma exigência muito forte para isso, a Secretaria de Meio Ambiente da Cidade e a atual Secretaria de Obras e Serviços Urbanos trabalham nessa questão. Nós temos um programa agora da educação integral, nós pretendemos chegar, pelo menos, a 50% ou 70% das crianças no próximo ano porque sabemos que isso vai mudar a vida delas.

Tem ação cooperativa, que é um trabalho excelente da Guarda Municipal. Então, nós temos problema. Agora, temos situações de violência banal, que foi o caso do Jardim América, que você não tem como impedir, ainda que tivesse o triplo de efetivo aqui. Nós temos uma situação violenta, originária na nossa sociedade, que banalizou essa situação da violência. E aí eu indagar aos senhores e a mim mesmo, qual é o vídeo-game que as nossas crianças jogam! São violências de banalizações, são jogos de banalização da violência! Constantemente, e aí um estudo aponta, os americanos colocam que até chegar à juventude, ele vai ter matado no vídeo-game trinta e quatro mil pessoas. Esse é o modelo da sociedade que nós queremos?

Então, eu acho que precisamos reforçar a religiosidade, reforçar os valores, reforçar, sim, a questão da autoridade, e entender como profundamente se origina nas questões da violência.

Eu quero parabenizar o trabalho da Polícia Civil, da Polícia Militar e do Corpo de Bombeiros, porque aqui em Sinop eles têm uma atuação que é exemplar, não deixa a desejar. Agora, nós temos problemas de efetivo, sim. E aí, Deputados Baiano Filho e Dilmar Dal Bosco, nós precisamos, sim, que se aumente o efetivo, Coronel. É importante isso.

Muito obrigado. (PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (BAIANO FILHO) - Solicito ao Deputado Dilmar Dal Bosco que reassuma a direção dos trabalhos.

(O SR. DEPUTADO DILMAR DAL BOSCO REASSUME A DIREÇÃO DOS TRABALHOS ÀS 20:48 HORAS.)

O SR. PRESIDENTE (DILMAR DAL BOSCO) - Eu vou conceder um minuto ao Promotor de Justiça, Thiago Henrique Cruz Angelini.

O SR. THIAGO HENRIQUE CRUZ ANGELINI - Eu gostaria de acrescentar à fala do Secretário a questão do conhecido Indulto de Natal. Na verdade é um Decreto da Presidência da República, já tradicional no Direito Brasileiro, que prevê a extinção da pena ou a diminuição da pena em terminados casos, os reeducandos que atendem determinados requisitos têm esse direito da extinção da pena ou a diminuição, chamada comutação de penas. E isso, editado o Decreto pela Presidência da República, os órgãos da justiça estão obrigados a cumprir.

Era só para esclarecer isso.

O SR. PRESIDENTE (DILMAR DAL BOSCO) - Obrigado, Promotor.

Pela inscrição, com a palavra, Grazieli Marques dos Santos, estudante da UNEMAT, e depois, o último inscrito, que é o Sr. Valdir Sartorello.

A SRª GRAZIELI MARQUES DOS SANTOS - Boa-noite a todos e todas, serei breve porque eu já fui contemplada em parte.

Cumprimento todos em nome do Profº Doutor e vice-prefeito do nosso Município, Sr. Aumeri Carlos Bampi; cumprimentar a todos da plateia em nome da Maiara, estudante da UNEMAT, e a todos os profissionais da Segurança em nome do Coronel Denardi.

Bom, eu quero aqui deixar claro uma coisa, pois achei que este fosse um espaço para falarmos sobre isso: quando nós vemos os estudantes da UNEMAT... Aliás, quando nós procuramos espaço como este para fazer manifestações não é porque a UNEMAT ou os estudantes acham esta a maneira mais fácil de falar. Mas porque realmente eles não têm muito espaço.

E aqui eu quero parabenizar a Câmara dos Vereadores, até comentei isso com o Presidente na última vez que estivemos aqui, porque são poucos os espaços que nós encontramos que chegamos e somos ouvidos. Muitos acham que os estudantes são um bando de baderneiros, que só querem fazer bagunça que a maneira que encontram são essas e só querem fazer bagunça. Mas, muitas vezes, nós não somos ouvidos.

Eu até disse ao Presidente, na semana passada, já falei com alguns Vereadores aqui, que nós gostaríamos, se não formos atendidos, de num determinado momento irmos a Cuiabá, também. Nós já fomos a Cuiabá em outros momentos e por outros móvitos, pois parece que só ouvem dessa forma.

Eu quero pedir, como já foi pedido, reforçar o pedido, que tenham uma atenção maior não só com os universitários, mas com a juventude sinopense, com a juventude do Estado de Mato Grosso, porque nós sabemos que dá para corrigir.

Alguns colegas falaram aqui de realmente cumprir com o que está na lei. Eu sou membro do Conselho do Direito da Criança e do Adolescente. Se realmente nós conseguirmos colocar em prática o Estatuto; se realmente conseguirmos trabalhar medidas socioeducativas e se realmente os nossos representantes, pessoas que nós elegemos fizerem seus papéis... Porque no discurso nós sabemos que todos têm um belo discurso. Alguns trabalham, fazem aquilo que falam, mas outros não. Se realmente for feito aquilo que está no discurso, nós vamos ter uma realidade diferente.

Eu concordo com o Vice-Prefeito Aumeri quando diz que, de fato, tem algumas coisas que não conseguimos contornar, mas algumas coisas nós conseguimos.

E aqui eu quero enfatizar que a UNEMAT é uma instituição que eu acredito que tem o respeito de todos, que tem o nosso respeito, da comunidade sinopense, da sociedade mato-grossense; que eu acredito que a Administração faz certa parte do que deve ser feito e acredito que dá para fazer mais. Nós queremos contar com a Polícia; queremos contar com os nossos governantes para que seja feita de maneira mais efetiva, para que seja dada uma atenção maior, porque é uma instituição de respeito dentro do Estado de Mato Grosso e merece essa atenção de todos os segmentos, especialmente, agora, falando de segurança.

Eu agradeço a todos e boa-noite! (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (DILMAR DAL BOSCO) - Com a palavra, o ex-Vereador do Município de Sinop e, hoje, Secretário de Administração de Santa Carmem, Valdir Saltorelo, que é o último inscrito.

O SR. VALDIR SARTORELLO - Eu quero cumprimentar o Deputado Dilmar Dal Bosco, o Deputado Baiano Filho e os demais componentes da mesa na pessoa do Prefeito de Santa Carmem, Alessandro Nicoli.

Boa-noite a todos e a todas!

Eu sou o último da plateia e vou me enquadrar dentro do tempo estabelecido.

Se fizermos um resumo aqui do que nos foi colocado, nós chegaremos, eu analisei, a duas questões básicas: a primeira é a questão da Legislação que já foi amplamente debatida, um assunto muito mais complicado; e a outra é a questão estrutural. É o efetivo e questão da estrutura, hoje, da Segurança Pública não só aqui, em Mato Groso que tem sido tratada. É sobre isso que eu quero falar.

Sinceramente, na minha vida pública eu não sei de quantas audiências públicas já participei e sempre se chegou a essa questão. E o momento da Audiência Pública, eu quero parabenizar, realmente é o ideal, porque se o Governo não tratar verdadeiramente a segurança pública como prioridade, não adiantará nada ficarmos fazendo Audiência Pública.

Eu acredito que os senhores, como representantes da Assembleia Legislativa... Eu acredito que a LOA-Lei Orçamentária Anual para o exercício de 2012 já esteja na Assembleia Legislativa. Se não estiver contemplado no Orçamento valores suficientes para que no ano que vem o Secretário de Segurança Pública possa tomar providências, aumentar o efetivo, comprar mais viaturas e mais armamento, não adiantará ele gritar, pois ele não terá orçamento, até porque não foi priorizado este ano.

Esse é o verdadeiro momento! A LOA já deve estar lá ou já está sendo encaminhada, porque esse é o verdadeiro período.

Então, nós já estamos há anos e anos debatendo e vem dizer que será difícil arrumar recurso. Encontra-se! Nós estamos gastando uma fortuna para essa Copa de 2014 no nosso Estado que foi privilegiado para ser subsede.

Foram gastos milhões em uma famigerada AGECOPA. Arrumaram recurso para isso. Então, este é o verdadeiro momento para alocarmos recursos no Orçamento para o exercício de 2012 e aí, sim, no ano que vem termos condições de cobrar da autoridade competente, que é o Governo do Estado, porque a Constituição diz que é dever do Estado, para que possamos realmente no ano que vem ver algum resultado.

Eu aproveito para parabenizar os comandantes das instituições Polícia Civil, Polícia Militar e Corpo de Bombeiros por fazerem o que fazem com as ferramentas que têm. Os senhores são verdadeiros heróis.

Nós estamos lá em Santa Carmem, o Prefeito já disse aqui, e o efetivo é pouco, é pequeno, mas lá nós temos sido realmente contemplados com um trabalho digno. Além do que eles podem estão fazendo por nós.

Acontecem os crimes, mas, graças a Deus, têm sido resolvidos pela competência de vocês, pelo material que os senhores têm.

Os senhores merecem a nossa consideração.

Aproveito para dizer que deve ter algum bandido que está assistindo esta Audiência Pública. Então, quero dizer: não passe por lá, não, porque, além da Polícia, tem muito nego bravo lá! (RISOS).

Era isso! Muito obrigado! (PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (DILMAR DAL BOSCO) - Nós é que agradecemos.

Encerradas as inscrições, passo a palavra ao nobre colega de Parlamento, Deputado Baiano Filho.

O SR. BAIANO FILHO - Boa-noite a todos e todas!

Eu cumprimento toda a mesa em nome do Deputado Dilmar Dal Bosco, autor desta Audiência Pública, companheiro na Assembleia Legislativa.

Por mais que algumas pessoas não entendam e pensem que num estalar de dedos resolvem as coisas, temos buscado fazer o mesmo no cumprimento do nosso dever para que o nosso Estado, para que a nossa região melhore para dar melhor qualidade de vida a nossa população.

Eu quero agradecer imensamente a presença do Dr. Alexandre Bustamante dos Santos, neste ato representando o Secretário Diógenes Curado; do Dr. Paulo Vilela, Diretor-Geral da Polícia Civil; do Cel. Lino Farias, Comandante-Geral da Polícia Militar do Estado de Mato Grosso. São os homens do Governo do Estado de Mato Grosso que vieram para esta, falando no bom sentido, convocação para debatermos os problemas que temos em Sinop e, também, em toda a nossa região.

Saudar todos os membros da mesa em nome do Dr. Thiago Henrique Angelini, nosso querido Promotor de Justiça.

Eu vou fazer uma introdução que, talvez, alguns não entendam, porque quando eu fui Secretário de Estado de Esporte e Lazer nós buscávamos mostrar aos prefeitos, ao próprio Governador e a todos a importância do esporte. Muitos viam o esporte de uma forma diminuta: "Ah, é o Secretário de Esportes do Estado de Mato Grosso"...

Eu faço esta introdução para dizer que, hoje, nós estamos preocupados em fazer o combate, em resolver o problema. Nós temos que nos preocupar em fazer isso, sim. Mas, nós temos que nos preocupar em evitar que o problema aconteça. E se nós pudéssemos colocar os nossos filhos, as nossas crianças no cato, no campo de futebol, na dança, na quadra, enfim, certamente não estaríamos pedindo concurso público para se ter mais polícia, mais investigador, mais delegado, pessoas que viessem para o combate. Então, hoje está constatada a importância dos investimentos nessa área também.

Eu tenho aqui, também, o dever, porque quando a coisa é boa todo mundo quer ser o pai do negócio; quando a coisa começa a ficar ruim todo mundo corre do negócio. E eu não tenho nenhuma dúvida que por mais que o Estado de Mato Grosso tenha feito esforços extraordinários para executar uma grande Copa do Mundo... O problema que nós temos em relação a Copa, eu já disse na Assembleia Legislativa, não é o nome da AGECOPA, o nome da SECOPA, os investimentos que estão sendo feitos, é a falta de humildade de algumas pessoas. E a vaidade pessoal tem feito com que a Assembleia Legislativa tenha perdido, no bom sentido falando, tempo em resolver situações que não precisariam resolver.

O interior tem contribuído com isso e, talvez, todos os segmentos: a educação, o esporte, a cultura, o turismo, a logística. Mas, nós vamos ter resultados extraordinários. É o momento da penalização, do sofrimento, da contribuição de todos. Mas o avanço que Mato Grosso terá, e já começa a ter, na capacitação, na melhoria da Capital, nos investimentos que virão para a segurança pública, não só nos jogos, isso é importante, sim,porque o mundo vai conhecer melhor Mato Grosso.

Hoje nós temos problemas. Mato Grosso de hoje, Sinop de hoje não é a Sinop de trinta anos atrás, quando viemos abrir essa cidade. São problemas que comemoramos quando falamos assim: Sinop, a metrópole, a décima cidade que mais cresce no Brasil. Aí nós temos orgulho, batemos no peito e falamos assim: puxa vida, nós moramos numa grande cidade.

Atrás de tudo isso, os problemas também surgem. São pessoas que vêm para o bem, que acreditam, mas que falta sala de aula, educação mais digna, saúde. E, acima de tudo, traz também as pessoas que não querem o bem, ocasionando os problemas diversos que acabamos acompanhando não só aqui, mas em toda a nossa região.

Eu acredito que as Audiências Públicas anteriores - eu discordo do Vereador Mauro que não está aqui - também foram importantes. É um momento para nós conversarmos; é o momento para vocês puxarem a nossa orelha, no bom sentido falando; é o momento de eu conhecer o Promotor, conversar com ele, e as autoridades que fazem a segurança pública desta cidade.

Mas olhem o quanto já avançamos e precisamos avançar e esquecemos as coisas que passaram.

Antigamente, o efetivo era ruim? Pouco? Ele já aumentou. Mas não é o que nós queremos.

Anteriormente, há menos de uma década, a Polícia não tinha nem munição. A Polícia não tinha viaturas. Era só Fiat Uno velho quebrado em cima do toco. Hoje, nós temos viaturas. Antigamente, os salários não eram tão dignos como os de hoje, mas conquistas já houve. O combustível, o Comandante da tropa tinha que ir no posto do Odemar Schenatto, ou ele ia bater na porta do Schenatto ou no Mercado Machado... Hoje, não. Hoje não falta combustível para a Polícia Militar do Estado de Mato Grosso.

Hoje ninguém quer falar sobre esse assunto e nós estamos pagando o preço de ser uma cidade grande e não pode ser diferente. Não poderia ser diferente.

Quando havia as fugas e os presos pulavam por cima das casas do Garotinho, por exemplo, nós queríamos uma nova cadeia. Nós não estávamos conformados com a cadeia que existiam, aí o Governo, numa posição estratégica, entendeu que, pelo crescimento desta cidade, nós tínhamos que ter um presídio. E atrás desse presídio, que veio dar uma solução, os problemas também vieram e nós precisamos encará-los.

Os Bombeiros melhoraram bastante e principalmente, Cel. Farias, a disciplina da Polícia Militar do Estado de Mato Grosso avançou muito nos últimos anos. Hoje, você não vê policial, desculpem-me falar nesta minha simplicidade, que enche a cara de cachaça e sai por aí dando tiros e entra em festa sem a farda. Hoje a nossa polícia está cada vez mais preparada e dando, evidentemente, um grande exemplo.

Então, eu faço esse registro para dizer que os resultados vieram não todos aqueles que nós queríamos ter, mas, com sabedoria, com esforço, com muito trabalho, nós vamos alcançar isso.

Eu falo que é muito fácil você fazer um discurso para agradar quem quer ouvir, mas eu tenho a obrigação de me comportar como alguém que quer e que vai ajudar a fazer. Nós vamos conquistar os objetivos, porque vir aqui gritar é muito fácil, agora, quem não sabe o dia a dia das pessoas, do Coronel Farias - não faço defesa aqui por fazer - e não sabe o dia adia do Secretário, do Governador...

Qual Governador de Estado que não quer segurança a seu povo? Porém, nós precisamos convencê-lo que chegamos num momento que lá atrás comemorávamos os avanços da infraestrutura do Estado de Mato Grosso, fizemos quatro mil novos quilômetros de asfalto. Poxa, muito bom, porque precisava! Nós temos ainda um Estado que tem quarenta e quatro cidades que estão longe do asfalto, e a logística tem fundamental importância na segurança. Talvez, tenhamos que mudar o foco agora, e nós vamos fazer isso.

A Assembleia Legislativa do Estado de Mato Grosso, presidida pelo Deputado Riva, tem essa intenção muito clara de contribuir com o Governo ou de buscar alternativas para que se tenha um caixa maior para a segurança ou qualquer outro comportamento para que o Governador Silval Barbosa, ao qual temos que criticar, aliás, uma crítica construtiva, Mauro, para que ele acelere o passo na abertura, na permissão do concurso público. Mas, nós temos que elogiá-lo, também,

porque há poucos dias vimos o Prefeito Juarez Costa anunciar setenta e cinco milhões de reais em obras, em investimentos em Sinop, dos quais trinta milhões de reais vindos do Governo do Estado de Mato Grosso, capitaneado pelo Governador Silval Barbosa.

Talvez, seja o momento da Assembleia Legislativa, Deputado Dilmar Dal Bosco, meu amigo, nessa discussão do Orçamento, e o Governador tem essa visão, dar à segurança pública um novo grande momento para que possamos, evidentemente, avançar em todos os sentidos que nós queremos avançar.

Não pensem vocês que nós, que estamos na Assembleia Legislativa, conversamos com o Secretário José Domingos Fraga Filho, ele quer ir embora, porque quer mais dinheiro. Ele quer trabalhar a agricultura familiar. Ele quer fazer com que a EMPAER seja restabelecida. Você fala com o Secretário de Esporte e Lazer, Antônio Azambuja, ele também quer mais dinheiro, porque quer avançar. Você fala com a Secretária de Cultura... A saúde estava de ponta-cabeça e tem os seus problemas a serem resolvidos. Ou seja, o Estado, a máquina pública não tem todos os recursos necessários para atender as demandas. Aí vem a ordem de prioridades: segurança, educação e saúde precisam, em detrimento de qualquer outra situação, ser prioridade de um Governo.

É essa discussão que nós faremos na Assembleia Legislativa, Deputado Dilmar Dal Bosco, porque acreditamos que o Centro de Ressocialização, anunciado para Sinop, vai acontecer. Só que se o Governador - olha como é um serviço público - ligar para o Coronel Farias hoje e falar: autorizo lançar o concurso da Polícia. Nós só teremos polícia daqui a um ano. Vejam como as coisas são demoradas.

Se o Dr. Paulo Lessa chamar o Prefeito Juarez amanhã para um convênio, ou lançar a licitação de um Centro de Ressocialização, nós estamos falando de um ano um ano e meio para acontecer as coisas. A Legislação, a burocracia atrapalha, diminuiu a velocidade, a eficiência das coisas, mas nós vamos chegar lá.

Fomos esses dias em Cuiabá, e eu quero aqui registrar a Câmara Municipal de Sinop, Remídio, todos os Vereadores, porque eles levam, falando no bom sentido, as pancadas aqui e eles correm para Cuiabá, vão ao Deputado Dilmar Dal Bosco, no Deputado Baiano Filho, nós vamos ao Governador e sonhamos e esses dias voltamos animadíssimos.

Sentamos com o Secretário Diógenes e vamos fazer uma parceria. O Remídio disse: “Vou devolver dinheiro para Juarez para ele fazer o aluguel da Base Comunitária do São Cristóvão”. O Secretário Curado falou: “Eu arrumo viaturas, móveis etc., etc.. Mas não temos como colocar a Base. Falta efetivo. Não temos efetivo para neste momento abrirmos essa Base Comunitária que queremos fazer no São Cristóvão. Mas vamos abri-la, porque surgiu uma nova expectativa.

Temos um grupo de Agentes que quer se capacitar, melhorar os conhecimentos e poderão, numa nova visão, contribuir de forma muito forte para o Governo do Estado de Mato Grosso, retirando gradativamente, com a preparação, os policiais que acabam ficando lá no presídio para ficar a sua disposição, Coronel Denardi, para que você possa designar esse trabalho.

Eu disse ao Deputado Dilmar Dal Bosco que nós vamos ficar na cobrança para que vocês consigam fazer essa capacitação em Brasília.

Falamos hoje com o Coronel Castro que também tem uma proposta para se fazer a capacitação internamente em Mato Grosso a partir do próximo mês. É a saída mais emergencialmente que nós estamos encontrando para dar mais efetivo ao Coronel Denardi.

Como o Centro de Controle. O Toni Lenon, falou assim para o Coronel Diógenes: “O senhor precisa se preocupar com a segurança”.

Gente! Não adianta imaginarmos que não há essa preocupação. O Secretário Diógenes Curado poderia estar cuidando da vida dele, estar lá na Policia Federal com a vida com menos dificuldades, mas tem dado uma contribuição muito forte. Agora nós temos problemas pontuais que precisam ser resolvidos. Esse Sistema de Controle que está sendo preparado para Sinop certamente vai vir e vai dar uma outra dinâmica.

Então, Coronel Farias, e nosso Secretário-adjunto, contem conosco na Assembleia Legislativa.

O Governador Silval Barbosa tem essa vontade e nós precisamos demonstrar a ele que essa vontade precisa ser acelerada, para que o concurso público possa realmente acontecer e, se necessário, vamos ter que pagar a conta de novo, porque o Governo não tem uma máquina que põem papel e sai dinheiro, o Governo não é uma máquina de fazer dinheiro. Se necessário, vamos ter que criar um Fundo com objetivo específico na busca de novos recursos para investimentos, para melhoria dos equipamentos, para melhoria das nossas polícias para que consigamos, evidentemente, dar essa segurança que todos vocês estão aguardando.

Muito obrigado, Cel. Farias pelo BOPE. Valeu a pena a Audiência Pública. Talvez se ela não tivesse sido proposta, talvez não teríamos pensado no BOPE. Se não houvesse essa proposta pelo grito dos estudantes da UNEMAT, que gritam com direito, que gritam com razão, de um pai que perdeu o filho, talvez, nós não teríamos falado tento e repensado de uma forma mais clara o que nós queremos fazer para esta cidade e também para esta região.

Mudança de policiais: quem não presta tem que ir embora, preferencialmente para casa, para rua, fora da Corporação da Polícia Militar do Estado de Mato Grosso. Mas temos que entender que o serviço público não pode ficar administrando a vida pessoal de cada servidor público do Estado de Mato Grosso. O servidor faz concurso para Alta Floresta, acabou de tomar posse e já quer ser transferido para Sinop. Não tem como, porque se está trazendo de lá, alguém tem que ir para lá, porque lá houve a preparação de um grupo para atender aquela região.

As mudanças que vem ocorrendo no Governo nesse sentido são para garantir que os concursados evidentemente fiquem nas suas respectivas regiões, nas suas respectivas localidades, onde prestaram os seus concursos públicos, porque aí nós teremos uma tranquilidade com relação a essa situação.

A questão dos menores nós precisamos estudar com mais força. Eu não ouvi a fala do nosso querido Promotor Dr. Thiago, mas quero voltar numa oportunidade para visitá-lo lá no Ministério Público, para que possamos conversar um pouco mais, para termos conhecimento daquilo que o senhor trouxe, aquilo que realmente nós poderemos, junto com o Deputado Dilmar Dal Bosco e com a Assembleia Legislativa como um todo, estar trabalhando para avançar nessa questão.

Como é difícil, Denardi, eu sou uma pessoa que tenho mil defeitos, todo mundo tem defeitos, mas eu tenho uma virtude. Quero aqui dizer que falhei numa imaginação, o desespero nos leva até a errar, e eu perguntei ao Coronel Catarino - o senhor estava em viagem -, e por nenhum outro tipo de problema: será que nós não tínhamos que dar uma reanimada no comando de Sinop? E quando eu vejo as suas condições, eu tenho que dizer assim: desculpa, eu falhei. Você realmente tem o reconhecimento da cidade. Os Vereadores e a sociedade entendem realmente o seu trabalho. O que nós precisamos te dar é efetivo, dar mais gente, dar mais condições de trabalho para que o senhor possa fazer esse trabalho, que não é tudo aquilo que se espera porque não se tem condições, de dar uma segurança mais tranquila a Sinop e a toda região.

Muito obrigado pela presença de todos que vieram aqui, os que chegaram no início; aos nossos queridos servidores da Assembleia Legislativa do Estado de Mato Grosso que estão aqui conosco; e a sociedade organizada.

Mauro, como é bom você pegar no nosso pé. Continue fazendo isso.

Afonso pegando no nosso pé. Que a UNEMAT faça isso também, porque é uma corrente. As coisas são assim, de baixo para cima. Vocês nos cobram, no bom sentido, nos cobramos do Governo, lá o serviço público não é veloz, ele é demorado e às vezes até nos causam insatisfação, mas é essa corrente que nós precisamos fazer para ajudar a fazer desta cidade uma cidade cada vez melhor para todos nós.

Muito obrigado, meu amigo Deputado Dilmar Dal Bosco. Eu acho que um passo está sendo dado nos obrigando a ir embora para a Assembleia Legislativa na próxima segunda-feira, no próximo encontro, no Colégio de Líderes, a dizermos lá aos vinte e quatro Deputados que a prioridade número um de Mato Grosso para 2012 tem que ser, já na discussão desse Orçamento, a segurança pública do Estado de Mato Grosso, porque Mato Grosso tem que ter a segurança como sua verdadeira prioridade.

Um abraço! Boa-noite a todos. (PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (DILMAR DAL BOSCO) - Muito obrigado, Deputado Baiano Filho.

Eu quero, para não cumprimentar toda a mesa, cumprimentar de forma especial o meu companheiro Deputado Baiano Filho e a Câmara Municipal de Vereadores de Sinop, aqui representada pelo Presidente Remídio Kuntz.

Obrigado, Presidente Remídio Kuntz, pelo espaço cedido; obrigado a todos os vereadores.

Eu vejo, aqui, Dr. Alexandre Bustamante, que temos que anotar várias coisas e a Assembleia Legislativa está registrando tudo.

Primeiro, nós temos a satisfação de ter dois Deputados Federais aqui de Sinop, que são os Deputados Roberto Dorner e Nilson Leitão. O que foi debatido aqui nós já levaremos a eles, inclusive o Deputado Nilson Leitão faz parte da Comissão de Segurança, para que os dois Deputados Federais do nosso Município, juntamente com os demais Deputados, consigam movimentar, mexer nas leis para dar mais agilidade, principalmente para o Judiciário.

Quero dizer aos Agentes Prisionais que sairemos daqui levando a oportunidade de fazermos um trabalho junto com Paulo Lessa e com o Secretário Diógenes Curado para que nós consigamos remendar a oportunidade, porque eles vão dar a oportunidade de voltar o efetivo para a polícia.

Então, já é outro trabalho desta Audiência Pública que pode ser resolvido. Aí acho que realmente vamos conseguir abrir a Base Comunitária lá no São Cristóvão.

Os presídios, nós ouvimos bastante o João Batista aqui falando que precisam de mudanças e alterações.

Então, está tudo registrado. Nós vamos correr atrás. Contem com a Assembleia Legislativa para que nós consigamos realmente dar qualidade e condições também para os profissionais que lá estão, melhorando realmente a quantidade e melhorando também os presídios, aumentando o número de presídios no Estado de Mato Grosso como também para os menores aqui no Município de Sinop e mais três para o Estado de Mato Grosso.

Coronel Farias, ficou o compromisso, enquanto não tem o efetivo, para que a sociedade sinta mais segurança e mais tranquilidade, de que o ROTAM venha para cá fazer um

trabalho junto com o Coronel Denardi, para que nós mostremos e provemos à sociedade que estamos engajados e preocupados .

Então, fica também esse compromisso nesta Audiência Pública. Fica o compromisso dos municípios, Coronel Denardi: Santa Carmem precisa aumentar o efetivo, Vera precisa aumentar o efetivo e precisar melhorar a questão da cadeia publica lá, o Município de Feliz Natal precisa de efetivo, como Cláudia, União do Sul e Marcelândia, porque lá nós só temos um Agente da Polícia Civil, o que dificulta muito a ação. Quer dizer, uma pessoa que está lá, se ele vai atrás de um bandido ele está dirigindo, quer dizer, ele não tem condições humanas de fazer abordagem.

Então, eu acho que desta Audiência Pública ficou muito coisa para nós esclarecermos à sociedade. E daqui nós vamos produzir muito, Leozenir, nós vamos ter um trabalho junto com o seu esposo, um grande Deputado Estadual da Assembleia Legislativa. E em conjunto nós vamos buscar os objetivos da segurança que Sinop cobra de nós, que a população cobra.

Respondendo ao Altair, vamos passar para os Deputados Federais as suas reivindicações para que eles nos ajudem nesse processo.

E a questão do Fundo para Segurança. Muitas vezes, Mauro, eu sou favorável a criação do Fundo destinado na LOA. Nós vamos agora colocar mais recursos, não sei se o Governo vai vetar, mas nós vamos fazer esse trabalho junto com os outros Parlamentares para que não seja sacrificado o micro, o pequeno e o médio empresário.

Sempre estou defendendo na Assembleia Legislativa. Já tivemos várias vitórias. Inclusive, de não ter o cupom fiscal até trezentos e sessenta mil reais por ano. Essa é uma vitória que o senhor pediu, apresentou documentos, e nós corremos fomos atrás junto com os Vereadores aqui de Sinop, junto com o Deputado Baiano Filho. Quer dizer nós estamos juntos construindo para melhorar a situação de quem acreditou em nós e principalmente de quem gera mais emprego aqui no Estado de Mato Grosso.

Então, esse Fundo nós temos várias maneiras de buscar, Coronel Farias. O senhor deu a ideia de trabalharmos juntos, e nós vamos construir! Não vamos divulgar, mas vamos trabalhar junto com o Governo para ver se conseguimos, através da ideia de Vossa Excelência, que foi muito brilhante, arrecadar recursos e passar para a segurança do Estado de Mato Grosso.

No mais, encerrando esta Audiência Pública, em nome da Assembleia Legislativa do Estado de Mato Grosso, quero agradecer a todos que contribuem para com o desenvolvimento da região norte do Estado de Mato Grosso, principalmente de Sinop. O meu muito obrigado, do Deputado Baiano Filho e do nosso Presidente Riva, que deu esta oportunidade.

Agradeço todos os funcionários da Casa que vieram ontem para cá e estão voltando hoje. Quer dizer, é uma correria, mas é uma equipe de profissionais que sempre está presente nas nossas Audiências Públicas.

Então, eu quero agradecer a todos. Muito obrigado! Que Deus ilumine cada um de vocês. E até outro dia.

Declaro encerrada a presente Audiência Pública (PALMAS).

Equipe Técnica:

- Taquigrafia:
  - Cristina Maria Costa e Silva;
  - Donata Maria da Silva Moreira;

- Isabel Luíza Lopes;

- Revisão:
  - Ila de Castilho Varjão;
  - Nilzalina Couto Marques;
  - Regina Célia Garcia;
  - Rosa Antonia de Almeida Maciel Lehr;
  - Rosivânia de França Daleffe.